UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2022-2024

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LICENCIATURA

Coordenadora

Profa. Dra. Jucilea Neres Ferreira

Chefe do Departamento de Educação Física

Prof. Dr. Sérgio Souza

PLANOS DE CURSO

2024.1

Planos de Curso aprovados em Assembleia Departamental

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/DEF/UFMA
GRADE CURRICULAR 2024.1

Código	Disciplina	CH (CR)	Docente	HORARIO	PC
1º Período					
DEEF0292	ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (3cr)	Prof. Dr. FLÁVIO DE OLIVEIRA PIRES	35M45	OK
DEEF0293	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA	6M3456	OK
DEEF0297	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES	4T2345	OK
DEEF0362	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA	60h (3cr)	Prof. Dr. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA	35M12	OK
DEEF0363	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	60h (3cr)	Profa. Dra. JUCILEA NERES FERREIRA	24M45	OK
DEEF0364	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO	90h (5cr)	Prof. Dr. ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA	24M123	OK
2º Período					
DEEF0365	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60 (4cr)	Profa. Dra. LIVIA DA CONCEIÇÃO COSTA ZAQUEU	3T2345	OK
DEEF0366	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES	5T2345	OK
DEEF0367	BASES FISIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	35M12	OK
DEEF0368	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA	45h (3cr)	Profa. Esp. WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE	3M345	OK
DEEF0369	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA	2M1234	OK
DEEF0370	DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	60h (4cr)	Prof. Dr. ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA	5M3456	OK
3º Período					
DEEF0371	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA	60h (4cr)	Profa. Dra. ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO ALMEIDA	2T1234	OK
DEEF0372	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL	60h (3cr)	Prof. Me. JEFFERSON FERNANDO COELHO RODRIGUES JUNIOR	3T235	OK
DEEF0373	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (3cr)	Prof. Dr. FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	2M34 / 4M45	OK
DEEF0374	COMPORTAMENTO MOTOR	60h (4cr)	Prof. Me. TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	35M45	NEA
DEEF0375	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	45h (3cr)	Prof. Dr. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA	6M345	OK
DEEF0376	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL	60h (3cr)	Prof. Me. TARCISIO JOSE DE MELO FERREIRA	46M12	NEA
4º Período					
DEEF0377	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	60h (4cr)	Profa. Dra. SILVANA MARTINS DE ARAUJO	35M45	OK
DEEF0378	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	60h (3cr)	Profa. Dra. JUCILEA NERES FERREIRA	35M23	OK
DEEF0379	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	60h (3cr)	Prof. Dr. MARIO NORBERTO SEVILIO DE OLIVEIRA JUNIOR	24T45	OK
DEEF0380	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Profa. Dra. SILVANA MARIA MOURA DA SILVA	24M45	OK
DEEF0381	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA DANÇA	60h (3cr)	Profa. Esp. WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE	6M1234	OK
DEEF0382	POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Profa. Dra. SILVANA MARTINS DE ARAUJO	24T23	OK
5º Período					
DEEF0393	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	60h (3cr)	Profa. Dra. ELIZABETH SANTANA ALVES DE ALBUQUERQUE	24T23	OK

DEEF0394	BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	60h (4cr)	Prof. Dr. ROBERTO BIANCO	35T23	OK
DEEF0395	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	60h (3cr)	Prof. Dr. MAYRHON JOSÉ ABRANTES FARIAS / Profa. Me. FERNANDA LIMA SOARES	24T45	OK
DEEF0396	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	60h (3cr)	Prof. Dr. MAYRHON JOSÉ ABRANTES FARIAS	24M23	OK
6º Período					
DEEF0398	SAÚDE COLETIVA E SOCORROS DE URGÊNCIAS	60h (3cr)	Profa. Dra. ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO ALMEIDA	4T2345	OK
DEEF0399	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL	60h (3cr)	Prof. Dr. CHRISTIAN EMMANUEL TORRES CABIDO	35M12	OK
DEEF0400	MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA ESCOLA	60h (3cr)	Prof. Dr. FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO	3M34/5M45	OK
DEEF401	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL	60h (3cr)	Prof. Me. RAFAEL DURANS PEREIRA	24M45	OK
7º Período					
DEEF0403	EDUCAÇÃO FÍSICA INCUSIVA	60h (4cr)	Profa. Me. FERNANDA LIMA SOARES	24M123	OK
DEEF0404	GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ESPORTE	60h (4cr)	Profa. Dra. JUCILEA NERES FERREIRA	35M45	OK
DEEF0405	LIBRAS	60h (3cr)	Profa. Dra. LIVIA DA CONCEIÇÃO COSTA ZAQUEU	4T2345	OK
OPTATIVAS					
DEEF0383	CINESIOLOGIA	60h	Prof. Dr. ROBERTO BIANCO	24T23	OK
DEEF0392	CULTURA CORPORAL E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL	60h	Prof. Dr. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA	35M34	OK

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

1º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Anatomia Aplicada à Educação Física

Professor: Flávio de Oliveira Pires **Código:** DEEF0292

CH: 60 horas

Período: 2024.1 **CR:** 4

1. EMENTA

Noções básicas dos sistemas musculoesquelético, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestivo e sistema renal.

2. OBJETIVOS

- Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar o entendimento de seu funcionamento;
- Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal;
- Associar os sistemas orgânicos aos principais gestos desportivos;
- Relacionar os movimentos em diferentes esportes com possíveis lesões, principalmente no aparelho musculoesquelético.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Introdução à disciplina de Anatomia Aplicada à Educação Física; Apresentação do plano de ensino, metodologia e referências bibliográficas da disciplina; Apresentação dos métodos de avaliação e normas da disciplina; Introdução ao estudo da anatomia; Conceito de normal, variação e anomalia, nomenclatura anatômica, posição anatômica, planos de delimitação e de secção, termos de posição.
Módulo 2: Sistema cardiovascular; Sistema respiratório; Sistema digestivo; Sistema renal e urinário.
Módulo 3: Sistema nervoso central e periférico; Osteologia, artrologia e miologia.
Módulo 4: Membro superior: cintura escapular, ombro, cotovelo, punho e mão.
Módulo 5: Membro inferior: cintura pélvica, quadril, joelho, tornozelo e pé.
Módulo 6: Coluna vertebral.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional. Serão realizadas aulas práticas para melhor fixação do conteúdo e compreensão de aspectos-chave da

disciplina. As práticas serão realizadas no Laboratório de Anatomia. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão.

5. RECURSOS

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: apresentação em powerpoint e as aulas práticas através de cadáveres, peças formalizadas e peças sintéticas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por 3 provas teóricas que correspondem aos conteúdos ministrados na unidade 1 (valendo de 0 a 10), unidade 2 (valendo de 0 a 10) e unidade 3 (valendo de 0 a 10).

Haverá prova de reposição para repor a nota mais baixa alcançada na prova teórica da unidade 1, 2 ou 3 para aqueles alunos com média das três unidades não inferior a 4,0.

O aluno que atingir média igual ou superior a 7,0 será considerado aprovado. Haverá prova final com todo o conteúdo ministrado na disciplina (valendo 0 a 10) para o aluno que atingir média inferior a 7,0 e não inferior a 4,0. Para ser considerado aprovado, o aluno deverá ter uma nota na prova final que somada à média das 3 unidades e dividido por 2 resulte em uma nota igual ou superior a 6,0.

7. BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5a ed. São Paulo: Manole, 2002 (2005).
- SOBOTTA. Anatomia humana. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CALLAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana sistêmica e segmentar. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- NETTER, F.A. Atlas de anatomia humana. 3a.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- DELAVIER, Frédéric. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2002.
- MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

gov.br Documento assinado digitalmente
FLAVIO DE OLIVEIRA PIRES
Data: 19/02/2024 18:44:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: História da Educação Física

Professor: Paulo da Trindade Nerys Silva **Código:** DEEF 0293

CH: 60

Período: 2024-1 **CR:** 04

1. EMENTA

Análise do processo histórico da Educação Física e do esporte. A História da Educação Física e Esporte no Brasil. Estudo da Educação Física e do esporte face às políticas governamentais. Estudo histórico da formação do professor em Educação Física e esporte e do processo de organização da categoria profissional. Paradigmas, as concepções atuais e perspectivas na Educação Física e Esportes.

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar ao aluno em Educação Física o embasamento teórico suficiente para desenvolver o pensamento crítico com relação ao contexto sócio-político-econômico envolvidos com a Educação Física e a prática Esportiva com ênfase a realidade brasileira.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – DA ATIVIDADE FÍSICA À GINÁSTICA

1 Os exercícios físicos através dos tempos e evolução da Educação Física.

1.1 O movimento para o homem pré-histórico e civilizações primitivas.

1.2 Os exercícios físicos na Antiguidade Clássica e na Idade Média.

1.3 Renascimento e os tempos contemporâneos.

1.4 O Movimento Ginástico Europeu e a sistematização da ginástica: processo histórico, finalidades e objetivos, divisões dos métodos e suas aplicações, influência nas ginásticas atuais.

UNIDADE II - O ESPORTE E A VIDA MODERNA

1. Os Jogos Olímpicos da Era Moderna.

UNIDADE III - EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE E LAZER NO BRASIL

1. O Brasil nos períodos: Colonial, Imperial e Republicano.
2. Os movimentos políticos, sociais e econômicos ocorridos na Europa e que tiveram repercussão significativa na história da sociedade brasileira.
3. O surgimento do fenômeno esportivo a nível mundial e sua inserção na cultura brasileira.
4. Os sistemas e métodos ginásticos que influenciaram o esporte e a Educação Física brasileira.
5. A influência dos médicos e dos militares na Educação Física brasileira.
6. Perspectiva histórica da cultura desportiva no Brasil.
7. A Educação Física escolar, a ciência do esporte, o esporte e o lazer a partir da década de 1980.
8. Memória(s) da Educação Física/Esporte e Lazer no Maranhão.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Google Meet. Fórum de discussão SIGAA.
- Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

5. RECURSOS

- Tecnológicos: Internet e seus dispositivos, televisão, computador.

6. AVALIAÇÃO

Serão adotados os seguintes elementos como procedimentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, a produção textual. Para tanto, serão utilizadas provas objetivas, discursivas, provas com consulta, além de seminários, observações e participações. Produção de resenhas (análise crítica individual sobre um tema ou conceito contido em livro, artigo, textos etc.).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

Os critérios básicos de avaliação serão o domínio dos conteúdos, emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MELLO, Victor Andrade de. **História da Educação física no Brasil**: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.
2. PAIVA, Simone. Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2003.
3. SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Complementar:

1. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
2. LINHALES, M.A. A escola e o esporte: uma história de práticas culturais. 1.ed. São Paulo: Editora Cortez, v.01. 2009.
3. MARTINS, Dejard Ramos. **Esporte:** um mergulho no tempo. São Luís, 1989.
4. RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1992.
5. VAZ, Leopoldo Gil Dulcio (Org.). **Atlas do esporte do Maranhão**. Memória(s), do esporte, lazer e educação física. V. 5. São Luís, MA, 2013.

São Luís, 14 de março de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA
Data: 15/03/2024 07:46:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva
Professor responsável

Documento assinado digitalmente
gov.br
CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES
Data: 04/03/2024 22:03:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 2024.1

PROFESSOR *CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES*

PROGRAMA DA DISCIPLINA

EMENTA – Criacionismo, evolucionismo e o pensamento antropológico. Etnocentrismo e a construção do conceito de raça. Linguagem e trabalho. Cultura, corporeidade e educação física. O movimento como dimensão do humano.

OBJETIVO – Proporcionar a compreensão do pensamento antropológico, relacionando-o de modo interdisciplinar à construção epistemológica da educação física.

PROPOSTA METODOLÓGICA – estudos dirigidos; seminários e debates; filmes e produção textual.

HORÁRIO – quinta-feira: 14:30

AVALIAÇÃO – Considerando o plano burocrático-formal-institucional o aluno deve ter três notas. Portanto, para responder a essa determinação positiva, o aluno deverá realizar até três tarefas distintas até o fim do semestre letivo que serão previamente acordadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1989. LCT Editora. 213p.

Santos, José Luiz dos. O QUE É CULTURA. 16ed. São Paulo. Editora brasiliense. 2005. Coleção primeiros passos.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas – SP. Autores Associados. 2004. Coleção polêmicas do nosso tempo.

Bibliografia Complementar

DAOLIO, Jocimar. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papirus, 1995.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

RODRIGUES, J. C**.** Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

CRISTAN, Maria Lúcia. *O ENQUADRAMENTO DO CORPO PELA LÓGICA DO TRABALHO* in: ROMERO, Elaine & FRADE, José Christófari (organizadores). **ENSAIOS**: Educação Física e Esporte. Espírito Santo. UFES/CEFD. 1994, pp. 225-235. V.II.

CASCUDO, Câmara. História de Nossos Gestos. [s.l.: s.e., s.d.]

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: DEEF0362 Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica.
Professor: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana **CH:** 60h
CR: 03
Período : 12/ 03 a 11/07/2024

1. EMENTA

Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica. Campos de atuação da Ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino e produção de material didático.

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos sobre a ginástica fundamentando-os para o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Específicos

-Compreender o processo histórico de construção da ginástica e os campo de atuação da Ginástica-
Identificar os fundamentos e elementos constitutivos da ginástica e
Conhecer os processos didático-pedagógicos da ginástica, seus objetivos e conteúdos;
;
-Propiciar reflexão pedagógica sobre a ginástica na escola, proporcionando vivências e aprofundando através de práticas pedagógicas, conhecimentos e habilidades relacionadas com os seus fundamentos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Ginástica na Grécia , Roma e Idade média
2.Origem da Ginástica a partir dos movimentos ginásticos europeus que sistematizaram a Educação Física/As Escolas Ginásticas
3.A ginástica – Cultura Corporal
4. Campo de atuação na ginástica

4. PROCEDIMENTO DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Técnicas de dinâmica de grupo;
- ✓ Vivências;
- ✓ Leitura de textos (discussão circular);
- ✓ Seminários;
- ✓ Trabalhos individuais e em grupos.
- ✓

5. RECURSOS

- ✓ Data-show
- ✓ Som;
- ✓ Quadro branco e marcador
- ✓ Textos de livros e de periódicos;
- ✓ Filmes.
- ✓ Materiais/ Aparelhos Gímnicos

6. AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ Fichamento e resenha de textos;
- ✓ Apresentação de seminários;
- ✓ Vídeo Pôster
- ✓ Prática de ensino

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo:unesp,1999.
TOLEDO, Eliana de, SILVA Paula Cristina da Costa(orgs). **Democratizando o Ensino da Ginástica:** Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista-SP: Fontoura,2013
SOARES, Carmen. **Educação Física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.
SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física:** coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério de 2º grau. Série Formação do Professor).
PAOLIELLO, E. et all . **Ginástica Geral**: experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly. **Teoria geral de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.
MANACORDA, Mário Alighiero.**História da Educação**; da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez,2002.
MARANHÃO. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular:** educação física. São Luís, 2004.
MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].
MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. **Mens Sana in Corpore Sano:** saberes e práticas Educativas. Sobre Corpo e Saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.
OLIVEIRA, Vitor Marinho de . Educação Física Humanista. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro,1985
SENNET Richard. **Carne e Pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental.Rio de Janeiro, Editora Record. 2003

.

São Luís, __26 de__fevereiro____de __**2024**__.

Nome: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana Mat. SIAPE: 2717220 Documento assinado digitalmente gov.br RAIMUNDO NONATO ASSUNCAO VIANA Data: 26/02/2024 18:40:24-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Professor responsável	_____ Coordenador do Curso _____ Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Jogos Brinquedos e Brincadeiras **Código:** DEEF0363

CH: 60 **Modalidade:** Obrigatória **Período:** 2024.1

Professor: Juciléa Neres Ferreira

1. EMENTA

Estudo histórico da ludicidade. Concepções, teorias e origem dos jogos e brincadeiras. O papel do lúdico na educação e no desenvolvimento infantil. Noções básicas sobre a aplicação dos jogos e brincadeiras. Organização, planejamento e realização de atividades lúdicas. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas culturas: africana, indígena e europeia.

2. OBJETIVO

Contribuir com o processo de formação acadêmica, através do trato e conhecimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras, e suas possibilidades enquanto recurso metodológico na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo histórico da ludicidade
- Jogo, brinquedo e brincadeira
- Teorias do jogo
- O jogo no desenvolvimento infantil
- Jogos Cooperativos
- Brinquedos cantados
- Jogos populares
- Jogos pré-desportivos
- Atividades criativas e brincadeiras com sucata
- Planejamento, organização e execução de atividades recreativas
- Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas culturas: africana, indígena e europeia
- Prática Pedagógica

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas com a finalidade de discussão e assimilação dos conteúdos;

Utilização de vídeos, ferramentas e plataformas interativas;

Atividades práticas presenciais.

Prática Pedagógica na escolas e ambientes de prática

5. RECURSOS

- Instalações Desportivas do Núcleo e das escolas
- Projetor multimídia;
- Livros, revistas especializadas, jornais;
- Vídeos e mídias sobre jogos.

6. AVALIAÇÃO

Verificações teóricas com questões dissertativas e estudos de casos, atividades práticas, Prática Pedagógicas e elaboração de planos de aula

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2010.

HUIZINGA. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001.

AMARAL, J. D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Fascículo 15, Petrópolis: Vozes, 2003.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO.T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, M. C. M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO. T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, M. G. de, NEIRA, M. G., Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 4ª. Ed, Guarulhos: Phorte, 2004.

VENÂNCIO, S., FREIRE, J. B. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.

Documento assinado digitalmente
gov.br
JUCILEA NERES FERREIRA
Data: 21/03/2024 00:13:54-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo

SEMESTRE LETIVO: 2024/1 **CARGA HORÁRIA**: 90

PROFESSOR: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

1. EMENTA: Evolução Histórica do Atletismo/ Modalidades Atléticas: corridas, saltos, arremesso e Lançamentos/ Regras Gerais de Atletismo/ Noções básicas de treinamento das qualidades físicas no atletismo/ Aspectos Pedagógicos no ensino do atletismo nas escolas.

2. OBJETIVOS

Reconhecer as corridas, os saltos, o arremesso e os lançamentos enquanto modalidade atléticas a serem vivenciadas na escola;
Compreender os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos gestos técnico das modalidades atléticas com vistas a aumentar o repertório motor de crianças e jovens na escola;
Promover o atletismo enquanto esporte de base para as demais modalidades de esporte.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Aulas teórica e práticas. Para as aulas teórica será utilizado exposição dialogada dos fundamentos técnicos de cada modalidade atlética do Atletismo. Nas aulas práticas serão apresentados movimentos técnicos das corridas, dos saltos, do arremesso de peso e dos lançamentos. Além disso, os alunos deverão perceber os elementos didáticos de ensino tendo como suporte uma pedagogia amparada no aspecto lúdico e motivacional com vistas a entender o atletismo como modalidade rica em movimentos. A prática como componente curricular será uma forma dos alunos se aproximarem dos processos de ensino e aprendizagem do futuro professor de Educação Física que deverá trazer a prática do Atletismo para todos os alunos da escola.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Na primeira etapa (corridas) será aplicada uma prova de conhecimentos teóricos. Para as modalidades de Campo (Saltos, arremesso de peso, e lançamentos) os alunos produziram um texto sobre as modalidades de campo de sua preferência. A participação prática nas aulas também contará como elemento de avaliação e comporão a nota final dos módulos.

5. RECURSOS

Pista de Atletismo ou Campo de Futebol adaptado para a prática do Atletismo – Implementos de Atletismo – Materiais e Equipamentos técnicos de Atletismo – Recursos áudio visuais – Quadro Branco – Pincel – multimídias digitais

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1.

Contextualização do Atletismo no Mundo
Evolução Histórica do Atletismo
Corridas de Resistência e Velocidade
Corridas com Barreiras e Revezamento

Unidade 2.

Salto em Distância e Triplo
Salto em Altura e Salto com Vara (Adaptados à realidade do município)

Unidade 3.

Arremesso de Peso e Lançamento do Disco
Lançamento do Dardo e do Martelo
Estudo das Regras através de competições de Atletismo
Organização de Festivais de Atletismo Escolar

Prática como Componente Curricular: Projeto Brincar de Atletismo na Escola e Atletismo da Escola a Universidade

7. REFERÊNCIAS:

Básicas:

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.

FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K.. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na Escola**. Maringá: Eduem, 2014.

Complementares:

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: saltos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: arremessos e lançamentos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.

MÜLLER, H.; RITZDORF, W. **Guia IAAF do Ensino do Atletismo**. Santa Fé: IAAF, 2000.

LOHAMANN, L. A. **Atletismo**: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

SANT, J. R. Metodologia del Atletismo. Barcelona: Paidotribo, 1996.

São Luís, 12 de março de 2024

gov.br Documento assinado digitalmente
ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA
Data: 12/03/2024 20:59:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

2º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA
Professor: Livia da Conceição Costa Zaqueu Código: DEEF0365
CH: 60
Período: 2024-1 CR: 04

1. EMENTA

Processos psicológicos básicos; Fundamentos teóricos da Psicologia no esporte; Estudo dos conceitos básicos e dimensões psicológicas das teorias de Piaget, Vigotsky, Walon e Gardner aplicados à educação física e esportes; Teorias da motivação, atenção e concentração, ansiedade e estresse, formação da personalidade, liderança e coesão.

2. OBJETIVOS

Relacionar conceitos básicos das teorias de Piaget, Wallon, Vygotsky e Gardner aos processos de ensino e de aprendizagem, em aulas de Educação Física; -Identificar a relevância da dimensão psicológica como campo de conhecimento essencial para a compreensão de comportamentos e atitudes dos educandos, em
contextos de aula de educação física;
- Conhecer os aspectos funcionais dos processos psicológicos básicos,
assim como, os fundamentos e conceitos da psicologia aplicada aos esportes; -
Desenvolver eventos e/ou dinâmicas temáticas que oportunizem debates e reflexões sobre situações-problema, típicas docotidiano das aulas de educação física, com o propósito de promover mudanças comportamentais quepossam reduzir ou suprimir tensões de convivência, atitudes preconceituosas e desrespeitosas;
-Planejarambientes que preservem a participação motivada dos educandos, favorecendo sua inclusão.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processos psicológicos básicos: sentidos, percepção e atenção; aspectos funcionais dos setores sensorial, motor e associativo; Sistema de recompensa (aspectos motivacionais relacionados à aprendizagem, na perspectiva da Neurociência da aprendizagem;
Psicologia da aprendizagem: vias predominantes para aprendizagem (auditivo, visual e cinestésico-corporal)
Fundamentos básicos da teoria de Jean Piaget aplicados à contextos típicos da Educação Física;
Fundamentos básicos da teoria de Vigotsky aplicados à contextos típicos da Educação Física;
Fundamentos básicos da teoria de Henri Wallon aplicados à contextos típicos da Educação Física;

Fundamentos básicos da teoria de Howard Gardner aplicados à contextos típicos da Educação Física;
Fundamentos básicos da teoria de Urie Brofenbrenner aplicados à contextos típicos da Educação Física;
Criança e Psicologia do esporte e exercício: relações entre contextos ambientais, impactos comportamentais e características individuais. Processos de intervenção pedagógica.
Atenção e concentração: conceito e abordagens teóricas; relações entre estado atencional e/ou de concentração e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.
Motivação: conceito, abordagens, sistema de recompensa (porção associativa do córtex préfrontal) e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.
Ativação, ansiedade e estresse: conceito e abordagens teóricas; relações entre e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.
Personalidade: conceitos e abordagens teóricas; características individuais; tipos psicológicos (Eisenck) e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.
Liderança: conceitos e abordagens teóricas; liderança e processos de mediação em contextos do esporte e exercício. Estilos de lideranças e impactos sobre comportamento e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.
Coesão de equipe: conceitos e abordagens e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.
Dinâmica de grupo: conceitos e abordagens; relações interpessoais; influências sobre a coesão de grupo e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.
Agressividade e violência: conceitos e abordagens; identidade social, "contágio" e comportamento agressivo e aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências em contextos aplicados da Educação Física.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

• Aulas expositivas presenciais, dialogadas e com debates.
• Leitura de textos e apresentação de grupos, com debates;
• Apresentação de vídeos vinculados aos conteúdos programáticos; Atividades interativas em sala de
aula com a utilização de Quiziz/Kahoot com os conteúdos específicos da disciplina.
• Pesquisas “online”.

5. RECURSOS

• Jogos digitais no Kahoot, Quizzes
• Vídeos educativos
• Notebook, Data Show

6. AVALIAÇÃO

• Unidade I – Atividades (tarefas) em grupo que somadas valem (3,0) pontos, Avaliação Escrita Valor

– 7,0 pontos. Somadas as duas avaliações valem 10 pontos.
• Unidade II – Análise de um filme temático da disciplina (2 pontos), participação nas atividades
interativas da disciplina (2,0) e Avaliação Escrita – Valor 6,0 pontos – Somados 10 pontos.
• Unidade III – Atividades práticas em sala -trabalhos em grupo (2,0), Avaliação teórica (8,0 pontos)
Valor total somados: 10 pontos.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:
COZAC, J.R.L. Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física. São Paulo: Annablume,2004.
LA TAILLE, Y. de.; OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. Summus, v.1. 2019.
MACHADO, A. A. psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. Barueri, SP: Manole, 2002.

Complementar:
CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. 2 ed. (trad. Olívia Lustosa Bergier). Rio de Janeiro, RJ: Prentice-Hall,1984.
COOL, C.; MARCHESI, A. PALLACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Volume 2: Artemed. Rio Grande do Sul. 2004.
MACHADO. A. A. Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.
RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do esporte, 2 ed. (trad. Hildegard T. Buchup). São Paulo: Santos, 2011..
WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4 ed. (trad. Cristina Monteiro). Porto Alegre: Artmed, 2008.

gov.br
Documento assinado digitalmente
LIVIA DA CONCEICAO COSTA ZAQUEU
Data: 21/03/2024 00:05:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
gov.br
CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES
Data: 04/03/2024 22:03:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLOGIA – 2024.1

PROFESSOR *CARLOS AUGUSTO SCANSETTE FERNANDES*

PROGRAMA DA DISCIPLINA

EMENTA – O pensamento filosófico e as principais influências no campo pedagógico: a antiguidade clássica e os limites da modernidade. A construção epistemológica do objeto de conhecimento da educação física.

OBJETIVO – compreender as interseções entre o pensamento filosófico e a dimensão epistemológica na qual se inscreve a educação física.

PROPOSTA METODOLÓGICA – estudos dirigidos; seminários e debates; filmes e produção textual.

HORÁRIO – quarta-feira (9:20)

AVALIAÇÃO – Considerando o plano burocrático-formal-institucional o aluno deve ter três notas. Portanto, para responder a essa determinação positiva, o aluno deverá realizar três atividades até o fim do semestre letivo que serão previamente acordadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1987.

GAMBOA, Silvio Sánches. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Alagoas. Edufal editora. 2010.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996.

Bibliografia Específica

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1997.
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.
FENSTERSEIFER, P.E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro - teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione.
GO TANI et. al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.
HILDEBRANDT, Reines e LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro**:** Ao livro técnico, 1986.
KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991.
SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.
SÉRGIO, M. **Educação Física ou ciência da motricidade humana**. Campinas: Papirus, 1989.
TUBINO, M.J.G. **As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de
Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Bases Fisiológicas da Educação Física
Código: DEEF0367 C. Horária: 60 horas Créditos: 4T Período: 2024.1
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

1 – EMENTA

Estudo dos tecidos que formam os orgãos e todas as estruturas do organismo. Orgãos e sistemas com suas caracaterísticas estruturais, bem como suas suas respectivas funções, a começar pela fisiologia da célular.

2 – OBJETIVO
2.1 – GERAIS

- Estudar o funcionamento da célula
- Estudar as características estruturais e a fisiologia dos sistemas do organismo, bem como de todos os processos fisiológicos que levam à manutenção da homeostasia do meio interno.

2.2- ESPECÍFICOS
- Estudar a estrutura e o funcionamento da célula
- Conhecer a organização anatomo- funcional dos sistemas do organismo
- Estudar a fisiologia de todos os tecidos e orgãos, com ênfase naqueles mais requisitados durante o exercício físico

3 – CONTEÚDO

I - FISIOLOGIA CELULAR E GERAL

Fisiologia: conceito. Estrutura funcional dos sistemas orgânicos. Homeotasia. Célula: organização funcional. Meios interno e externo. Eletrofisiologia da membrana celular e potencial de ação.

II - FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO

Organização geral do Sistema Nervoso. Receptores sensoriais. Vias aferentes e eferentes. Efetores. Principais níveis da função do SNC. Reflexos medulares. Funções motoras subcorticais e do córtex cerebral

III - FISIOLOGIA DO SISTEMA MUSCULAR ESQUELÉTICO

Fibra muscular: ultraestrutura e função. Contração muscular.

IV - FISIOLOGIA DOS SISTEMAS RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR

. Organização estrutural e funcional do Sistema Respiratório. Mecânica respiração pulmonar. Princípios físicos das trocas gasosas nos álveolos e tecidos. Mecanismos de transporte de 0_2 e CO_2. Regulação da respiração. Fisiologia e organização estrutural do músculo cardíaco e do coração. Ciclo cardíaco. Eletrocardiograma. Hemodinâmica da circulação: FC, VS, DC, PA, FS, RVP e RV.

IV SISTEMAS DIGESTIVO, URINÁRIO, ENDÓCRINO E REPRODUTOR

Estrutura e função do sistema digestivo: secreções salivares e gastrointestinais. Digestão e Absorção dos nutrientes. Fisiologia renal: estrutura do néfron. Filtração glomerular e reabsorção tubular. Fisiologia endócrina: hormônios: tipos e funções. Biossíntese, transporte, mecanismo de ação. Eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia da reprodução: hormônios associados à reprodução. Testículos: produção de espermatozóides e andrógenos. Ovário: maturação folicular e produção de estrógenos

4 – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado por meio de aulas teóricas e práticas

5 – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita apenas por meio de provas teóricas. Não haverá trabalhos ou seminários.

6 - BIBLIOGRAFIA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª. Edição, 2018. Rio de Janeiro.

BERNY, R. M & Levy M. N. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 7ª Edição, 2018. Rio de Janeiro.

GUYTON & HALL, A. **Tratado de fisiologia médica**. Guanabara Koogan, 14ª. Edição, 2021. Rio de Janeiro.

São Luis, 26 de fevereiro de 2024

gov.br
Documento assinado digitalmente
FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO
Data: 12/03/2024 12:05:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Florentino Assenço

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA

SEMESTRE LETIVO: 2024 / 1 **CARGA HORÁRIA**:60

PROFESSOR: Waldecy da Dores Vieira Vale

1. EMENTA

- Ginástica: Conceitos,benefícios e Evolução Histórica da Ginástica Rítmica
- A Expressão na Ginástica Rítmica.
- Ritmo no processo Ensino Aprendizagem na Ginástica Rítmica segundo Ana Angélica Freitas Góis.
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica.
- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos.
- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho.
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços,das pernas, passos tradicionais.
- Grupos Fundamentais:Saltos, pivots, equilíbrio,flexibilidade.
- Pratica Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica.
- Os Aparelhos: Corda,Arco,Bola,Maça.Fita e Materiais Alternativos
- Lesões na Ginástica.
- Ginástica Rítmica escolar.
- Prática Pedagógica (escola, projetos, comunidade, planejamentos e sugestões de atividades).

2. OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que permitam o estudo da Ginástica Rítmica, ampliando informações sobre os aparelhos corda, arco, bola, maça. , além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades motoras e de técnicas corporais e dos aparelhos.

Específicos

- ✓ Identificar os aparelhos da ginástica rítmica e seus elementos teóricos e práticos.
- ✓ Reconhecer os elementos básicos e técnicos da ginástica e sua aplicabilidade no movimento corporal.
- ✓ Adquirir conhecimentos básicos na preparação do corpo para aplicar técnicas específicas da ginástica rítmica e seus aparelhos.
- ✓ Aprimorar conhecimento sobre a organização didática do ensino da ginástica a serem aplicadas na escola ou na comunidade.
- ✓ Incentivar a percussão corporal associada às atividades de sensos rítmicos nos movimentos corporais básicos
- ✓ Estimular a leitura dialogada com textos específicos sobre o discurso e princípios da ginástica de três autores diferentes.
- ✓ Estabelecer três diferenças básicas na composição de uma coreografia sobre ginástica, para demonstrações em festivais.

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga, CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ginástica: Conhecimentos Básicos (PRIMEIRA UNIDADE)

- Ginástica: Conceitos, benefícios e Evolução Histórica da Ginástica Rítmica.
- A Expressão na Ginástica Rítmica e aparelhos corda e arco
- Ritmo no processo Ensino Aprendizagem na Ginástica Rítmica segundo Ana Angélica Freitas Góis
- Prática Corporal e Pedagógica da Ginástica

Técnicas básicas de Movimento (SEGUNDA UNIDADE)

- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos e aparelhos: bola e maça e fita
- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços, das pernas, passos tradicionais
- Grupos Fundamentais:Saltos, pivots, equilíbrio,flexibilidade
- Pratica Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica

Ginástica na Escola (TERCEIRA UNIDADE).

- Educação do movimento: As técnicas básicas de Movimento e os Movimentos técnicos específicos associados aos aparelhos:corda,arco,bola,maça e fita
- Técnica Corporal: A descoberta do corpo com e sem aparelho
- Técnica Corporal: Trabalho dos braços,das pernas, passos tradicionais
- Grupos Fundamentais:Saltos, pivots, equilíbrio,flexibilidade
- Pratica Corporal e Pedagógica da Ginástica Rítmica.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Promoção de Feedback
Comunicação verbal
Apresentação de estímulo.
Aulas expositivas e aulas práticas.
Seminários – painel, prática pedagógica.
Trabalho individual e debates em aulas.
Palestras, debates e estudos de texto.
Leituras previas e obrigatórias dos textos a serem discutidos em sala de aula:
Observação e comentários das aulas práticas de Ginastica Rítmicas lecionadas pelos alunos das outras equipes.
Pratica Corporal
Projeção de vídeos educativos relacionados com a ginástica escolar e geral
Utilização de alguns elementos coreográficos para o ensino da ginástica demonstrativa para a escola ou comunidade, envolvendo vários materiais didáticos.
Montagem coreográfica como prática pedagógica, individual, em grupo nas séries de Ginastica Ritmicas..

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga, CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www.

5. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

1 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

2 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades aplicadas em escolas, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica, extraclasse, microaulas.

3 Avaliação: Observação, participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, organização/planejamento de atividades aplicadas em escolas, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica, extraclasse, microaulas. Relatórios parciais e finais.

6. RECURSOS

Anotações e explicações no quadro
Demonstração práticas em grupo
Livros, textos, sala de aula, sala de dança
Vídeos sobre ginástica
Recursos em audiovisuais(Notebook, Data Show, DVD); dissertações, teses, capítulos de livros e artigo de periódicos.

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga, CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www.

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PALLARÉS, Z. Ginástica Rítmica. 2ª Ed. Porto Alegre: Prodil, 1983.
VIEIRA, E. A. Ginástica Rítmica Desportiva. 4ª Ed. São Paulo: Ibrasa, 1982.
LLOBET, A. C. Gimnasia Rítmica Desportiva. Teoria e Práctica. Barcelona: Paidotribo, 2002.
MARTINS, S. Ginástica Rítmica Desportiva: Aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SCHINCA, M. Psicomotrocidade, Ritmo e Expressão Corporal. Trad. de Elaine Cristina Alcaide. São Paulo, Editora Manole Ltda, 1991.
SAUER, E. Ginástica Rítmica Escolar. Io de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1980.
ARTINS, P. e LADEWIG, I. A utilização de dicas na aprendizagem da Ginástica Rítmica. Brasil, 2004.
GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional, 2ª. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2007.
FERNANDEZ, A. GIMNASIA RitmicaDeportiva Fundamentos. Madrid, 1989.

gov.br Documento assinado digitalmente
WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE
Data: 09/04/2024 11:37:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga, CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Fundamentos Sociológicos da Educação Física

Professor: Paulo da Trindade Nerys Silva **Código:** DEEF 0369

CH: 60

Período: 2024-1 **CR:** 04

1. EMENTA

Os espaços sociais e as relações humanas. O movimento humano e as dimensões e representações do real. Os papeis sociais. O corpo como relação e expressão do real. A corporeidade como objeto de conhecimento. Esporte: fenômenos sociais marcantes nas instituições escolares e não escolares. Sociedade, educação e cultura.

2. OBJETIVOS

Geral

Problematizar a Educação Física, esta entendida como um fenômeno social, construído historicamente, dinâmica própria e articulada no conjunto da sociedade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SOCIOLOGIA E SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Por que uma Sociologia do Esporte?

O contexto histórico do surgimento da Sociologia e da Sociologia do Esporte.

A Sociologia do Esporte como ciência e sua relação com outras ciências sociais.

O esporte como objeto de pesquisa da Sociologia.

UNIDADE II- A SOCIOLOGIA DO ESPORTE ENTRE ALGUNS AUTORES CLÁSSICOS

Émile Durkheim (1858-1917)

Karl Marx (1818-83)

Max Weber (1864-1920)

O esporte na visão de Pierre Bourdieu.

O esporte na visão de Norbert Elias e Eric Dunning.

O esporte na visão da Escola de Frankfurt

O esporte a partir da visão de E. P. Thompson

UNIDADE III – ESPORTE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

Esporte na/da escola

Esporte, corpo e modernidade

Esporte e políticas públicas

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Google Meet. Fórum de discussão SIGAA.
- Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

5. RECURSOS

- Aulas Expositivas e Expositivas Dialogadas. Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos: exposição com apoio audiovisual, leituras, discussões, realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos e seminários. Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual, leituras, discussões, realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos e seminários. As leituras serão solicitadas aos discentes, normalmente, antes de se iniciar o estudo de um novo ponto; mas, sempre que pertinente, serão solicitadas leituras em sala de aula. As discussões serão programadas para acontecerem, de preferência, ao término do estudo dos temas de interesse da disciplina e serão complementadas com a efetivação de exercícios em sala ou extra sala. Os exercícios, conforme a disponibilidade, poderão ser realizados de forma individual e/ou em pequenos grupos de estudo.

Tecnológicos: Internet e seus dispositivos, televisão, computador.

6. AVALIAÇÃO

Serão adotados os seguintes elementos como procedimentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, a produção textual. Para tanto, serão utilizadas provas objetivas, discursivas, provas com consulta, além de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

seminários, observações e participações. Produção de resenhas (análise crítica individual sobre um tema ou conceito contido em livro, artigo, textos etc.).

Os critérios básicos de avaliação serão o domínio dos conteúdos, emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

(descrição conforme Projeto pedagógico do Curso)

1. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. SP, Brasiliense, 2007. pp. 7-64.
2. FORACCHI, M. Mencarini & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. RJ, Livros Técnicos e Científicos Ed. Ltda., 1977. pp. 11-87.
3. BRACHT, Valter. Educação Física; aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

Complementar:

1. JOHNSON, A. G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. São Paulo: Zahar, 1997.
2. BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
3. HELAL, R. O que é sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense 1990.
4. OLIVEIRA, P. de S. Sociologia das atividades corporais: perspectiva a partir da vida e obra de Simone Weil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 172-175, jan. 1996.
5. NASCIMENTO, A. Esporte e lazer na África: Novos olhares. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

São Luís, 14 de marco de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
PAULO DA TRINDADE NERYS SILVA
Data: 15/03/2024 07:44:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva
Professor responsável

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Didática em Educação Física Escolar

SEMESTRE LETIVO: 2024/1 **CARGA HORÁRIA**: 60

PROFESSOR: Alex Fabiano Santos Bezerra

1. EMENTA

Trabalho pedagógico e o contexto escolar. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. Concepções e abordagens da Educação Física e sua relação com o ensino da Educação Física na escola. Estilos de Ensino na Educação Física Escolar. Estratégias de Ensino. Planejamento Educacional.

2. OBJETIVOS

Caracterizar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física na escola;
Caracterizar as concepções e abordagens da Educação Física e sua influência nas aulas de Educação Física ministradas nas escolas;
Compreender os processos didáticos necessários para otimizar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física;
Identificar os estilos e as estratégias de ensino na rotina pedagógica estabelecida nas aulas de Educação Física escolar.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Aulas teóricas de temáticas gerais sobre a didática geral e processos de ensino na área educacional. Na parte específica discussão sobre o ensino da Educação Física na escola, suas tendências e abordagens didáticas. Além disso, os estilos de Ensino da Educação Física e as melhores estratégias de ensino serão repassadas aos alunos.
Cada aluno deverá elaborar um plano de ensino para o ano de 2023 de acordo com as orientações dadas.
As aulas práticas serão contempladas através de planejamento, organização, e apresentação de uma aula prática a ser vivenciadas pelos alunos da sala.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Prova objetiva para primeira unidade com aplicação de um simulado de questões acerca das tendências da Educação Física, abordagens pedagógicas da Educação Física, estilos de ensino da Educação Física, estratégias de ensino da Educação Física
Construção de um Plano de Ensino para área de Educação Física para o ensino infantil, fundamental ou médio.
Apresentações de aulas práticas com acompanhamento de todos os aspectos de uma boa aula de Educação Física

5. RECURSOS

Data Show – Quadro branco - Pincel

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1. – Fundamentos da Didática e Ensino da Educação Física
Didática Geral
História da Didática
Concepções de Ensino da Educação Brasileira
Tendência da Educação Física
Abordagens pedagógicas da Educação Física
Estilos de Ensino na Educação Física
Estratégias de Ensino
Unidade 2. Planejamento de Ensino
Exercício de Planejamento: aprender a praticar e aprender a conhecer
Plano Anual - Plano Semestral
Plano de Unidade Bimestral - Plano Mensal
Plano de Aula
Etapas do Planejamento: apresentação – objetivos – Conhecimentos da Educação Física – Metodologia de Ensino – Quadro de distribuição de conteúdo – Avaliação – Projetos em Educação Física.
Conteúdos da Educação Física
Unidade 3. Prática de Ensino – apresentação de aula prática
Escolha do conteúdo e da temática da aula
Preparação e organização do espaço da aula
Técnicas de ensino escolhidas para a aula
Analise da aula: erros e acertos didáticos

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. BH. UFMG. 1997.
CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KUNZ, Elenor. Transformação didático - pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
LIBANEO, José Carlos. Didática (Coleção magistério. Série formação do professor). Ed. Cortez, 1995.
VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 3 Ed. São Paulo: Libertad, 1995.
NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências.
São Paulo: Phorte, 2006.
MOSSTON, M. Do comando à descoberta: a ciência e a arte do ensino. New York. Longman Publishers. (trad) Krug, D.F. UNICRUZ/FEFCA-RS. 1990.

São Luís, 12 de março de 2024

gov.br Documento assinado digitalmente
ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA
Data: 12/03/2024 20:59:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

3º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA **Código: DEEF0371**

Professor: Dra. Ana Eugenia Araujo Furtado Almeida **CH:** 60 hs.

Período: 3º **CR:** 04

1. EMENTA

Aulas de Educação Física como ferramenta de promoção de saúde e qualidade de vida. Esporte na escola para promoção de saúde. Adaptações fisiológicas de crianças e adolescentes na prática de exercícios físicos. Educação Física escolar na prevenção de doenças hipocinética, doenças mentais, principais distúrbios alimentares. Possibilidades de estruturação de programas de exercício físico na escola voltados à qualidade de vida.

2. OBJETIVOS

Geral:

Oportunizar ao aluno o conhecimento sobre como as aulas de Educação Física na escola podem ser adequadamente direcionadas à promoção de saúde e à qualidade de vida. Discutir as estratégias importantes para a aquisição e manutenção de um estilo de vida ativo, enfatizando como o exercício físico mostra-se importante para a prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividade Física, Exercício Físico, Aptidão Física e Esporte: cuidados com a saúde
- Importância de um estilo de vida ativo para a manutenção da saúde
- Qualidade de vida relacionada à saúde de escolares do ensino fundamental
- Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes
- Programa de prevenção, controle e tratamento da obesidade infantil
- Pesquisa Nacional de saúde do escolar- PeNSE
- Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR)
- Estudos acadêmicos em ciências da atividade física e saúde de escolares

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas que aconteceram de forma remota
- Debates sobre leituras de textos-base e artigos científicos

5. RECURSOS

Notebook

6. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação se baseará em dois sistemas complementares: avaliação diagnostica e formativa:

- Participação aulas; atividades de grupo
- Trabalhos e avaliações.

Distribuição de pontos

- Avaliação 1: **10** pontos
- Avaliação 2: **10** pontos
- Avaliação 3: **10** pontos
- Avaliação Substitutiva
- Avaliação Final

7. BIBLIOGRAFIA

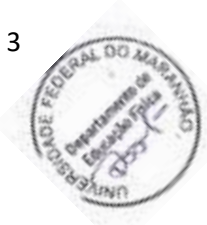
Básica:

1. VARGAS A., et al., CONTEÚDOS ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCACAO FÍSICA – LICENCIATURA. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2014, 170p
2. FINCK, S.C.M. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ed. IBPEX, 2010.
3. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo. 6 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

Complementar:

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.
2. OLIVEIRA A.R.C., SARTORI S.K., LAURINDO E., Recomendações para a Educação Física Escolar. CONFEF
3. NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.
4. NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1989.
5. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
6. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 266p

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO AL
Data: 13/03/2024 22:56:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br


UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de
Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE CURSO

Art. 57; RESOLUÇÃO Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Fundamentos e Métodos do Ensino do Handebol

Professor: Me. Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Junior Código: DEEF0372

CH: 60hrs

Período: 2024.1 CR: 3

1. EMENTA

Evolução histórica. Aspectos técnicos e táticos do Handebol. Regras básicas. Metodologia e fundamentos do ensino do handebol e sua aplicação na escola.

2. OBJETIVOS

- Histórico e origem da modalidade com o intuito de conscientizar o aluno sobre a realidade do esporte.
- Proporcionar o conhecimento da técnica e da tática do handebol, visando jogos educativos para escola e para iniciantes.
- Revisar as principais metodologias para o processo de ensino aprendizagem e treinamento do handebol.
- Possibilitar aos alunos experiências práticas do handebol, enfatizando a aplicabilidade destas vivencias nas diversas formas de manifestação da modalidade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Origem e evolução do Handebol no mundo e no Brasil, Local adequado à prática do handebol: identificação da área do jogo - suas características, limites e denominações das linhas, Definição e regras básicas.

2 - Processos pedagógicos e metodologia para a fase de iniciação ao Handebol.

- Métodos de ensino
    1. Global
    2. Parcial
    3. Misto
    4. Confrontação
    5. Teaching Games Understand (TGFU)
    6. Iniciação Esportiva Universal-Escola da bola (IEU-EB)

- Processos Pedagógicos

1. Fases/Estágios
   1.1 Formação
   1.2 Transição
   1.3 Decisão
2. Categorias: Pré mirim; Mirim, Infantil; Cadete; Juvenil; Junior; Adulto

3 - Habilidades Motoras Específicas

Ofensivas/Ataque

- Passe
- Recepção
- Arremesso
- Progressão
- Drible
- Finta

Defensivas/Defesa

- Marcação
- Bloqueio
- Interceptação
- Deslocamento

4 - Princípios técnicos e táticos de defesa e ataque no handebol

- Concepções técnicas
- Concepções táticas

Ofensivas

1. Individual
2. Grupo
   2.1 Sistemas ofensivos
      2.1.1 3x3; 2x4

Defensivas

1. Individual
2. Grupo
   2.1 Sistemas defensivos
      2.1.1 6x0; 5x1; 4x2; 3x3; 3x2x1

5 - Variações do Handebol

- Handebol em cadeira de rodas
- Handebol de praia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Apresentação sobre o conteúdo da disciplina, objetivos de aprendizagem, recursos disponíveis e a importância do ensino do Handebol e sua contribuição para a cultura corporal do movimento. Serão utilizadas aulas expositivas para apresentar conceitos fundamentais, discutir sobre a história e a evolução da modalidade. Utilização de recursos visuais, exemplos práticos e analogias para facilitar o entendimento. Também será realizado atividades em grupo para incentivar a colaboração e o trabalho em equipe. Isso também ajudará os estudantes a desenvolver habilidades de comunicação e resolução de problemas em conjunto.

Será realizado demonstrações práticas dos fundamentos do handebol, destacando a postura correta, a técnica adequada e a movimentação eficiente. Além disso durante as atividades práticas serão criados exercícios e atividades para que os alunos possam praticar os fundamentos aprendidos, introduzindo gradualmente exercícios mais complexos à medida que os alunos conseguem executar corretamente o movimento.

5. RECURSOS

Recursos para as aulas teóricas: Utilização de quadro branco para explicar conceitos, técnicas e táticas do handebol de forma visual e interativa. Projetor/Data show para apresentar vídeos de jogos, demonstrações e recursos visuais durante as aulas teóricas, aleém de slides que resumam os principais tópicos da disciplina.

Recursos para as aulas práticas: Bolas de handebol para os exercícios e práticas em quadra. Além de cones para delimitar áreas das atividades e marcadores para sinalizar linhas ou posições específicas.

Além desses recursos teórico/prático, será disponibilizado acesso a materiais e livros didáticos para enriquecer e complementar o conteudo visto em sala de aula.

6. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será composto por diversas atividades individuais, que incluirão procedimentos de desempenho e observação, tais como a participação nas aulas, resolução de atividades e trabalhos propostos ao longo do semestre. Para avaliar o desempenho dos alunos, utilizaremos instrumentos como perguntas objetivas e dissertativas sobre conceitos teóricos do handebol, regras do jogo, história, estratégias, fundamentos, mini testes e resenhas críticas de artigos.

A avaliação terá três componentes principais. A primeira nota será atribuída com base na prova da primeira unidade, abrangendo os temas discutidos em sala de aula. A segunda nota será resultado dos trabalhos realizados ao longo do curso e também da segunda prova. O terceiro componente consistirá em uma aula expositiva prática, na qual os alunos aplicarão os conhecimentos adquiridos com foco na educação básica.

Caso o aluno não alcance a média mínima de sete (7,0), será oferecida uma prova substitutiva referente à unidade com menor nota durante o semestre. Além disso, ao final do período letivo, será aplicada uma prova de exame final, abrangendo todos os conteúdos estudados durante o semestre. Além da participação ativa, a frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina também será levada em conta na avaliação.

Adicionalmente, será avaliado o nível de desempenho dos alunos nos trabalhos produzidos ao longo do curso. A avaliação terá como objetivo proporcionar uma análise abrangente do conhecimento teórico e prático dos alunos em relação ao handebol, incentivando o desenvolvimento contínuo e a aplicação dos conceitos em cenários reais da educação básica.

7. BIBLIOGRAFIA

1. EHERT, A. **Manual do Handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte. 2002.

2. GRECO, P. J. e ROMERO, J. F. **Manual de handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte 1ª edição. 2012.

3. TENROLLER, C. A. **Handebol teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint. 2ª Ed. 2004.

4. GRECO, P.J. (Org.). **Caderno de treinamento do goleiro**. Belo Horizonte: Health. 2002.

5. GRECO, P.J. (Org.). **Caderno de rendimento do atleta de handebol**. Belo Horizonte: Health. 2000.

6. De ROSE, D. **Modalidades esportivas coletivas**. São Paulo: Guanabara Koogan.1ª Ed. 2006.

7. GRECO, P. J. e BENDA, R. **Iniciação Esportiva Universal**: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. VII.

8. SANTOS, R. **Handebol 1000 Exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint. 6ª Ed. 2012.

Documento assinado digitalmente
gov.br
JEFFERSON FERNANDO COELHO RODRIGUES J
Data: 11/03/2024 22:04:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício Aplicada à Educação Física
Código: DEEF0373 C. Horária: 60 Créditos: 4 Período: 2024.1
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

1 - EMENTA

Bioenergética: formas de transferência e utilização de energia. Regulação do pH. Anabolizantes e suplementação alimentar, Respostas dos sistemas Respiratório, Cardiovascular, Endócrino e Músculo Esquelético ao exercício e ao treinamento. Termorregulação e exercício Avaliação funcional.

2 - OBJETIVOS:

2.1 GERAIS:

- Estudar os processos de transferência de energia e os principais sistemas e tecidos requisitados durante o exercício.
- Discutir as respostas e os ajustes fisiológicos ao exercício e ao treinamento.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais de fontes de energia.
- Conhecer os processos bioenergéticos de transferência de energia durante o exercício e a reposição das reservas energéticas durante a recuperação.
- Analisar as respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e hormonais ao exercício ao exercício e ao treinamento.
- Estudar os ajustes fisiológicos provocados pelo treinamento
- Analisar situações especiais de treinamento e os métodos de avaliação funcional.

3 - CONTEÚDO

Bioenegética:
- Ciclo bioenergético
- Fontes de ATP

- Metabolismo: digestão, absorção, armazenamento e utilização de carbohidratos, lipídeos e proteínas.
- Vias aeróbicas e anaeróbicas de transferência de energia durante exercício.
- Fatores que determinam a escolha do substrato energético durante o exercício.

- Reposição das reservas energéticas durante a recuperação:
- Déficit e débito de oxigênio
- Componente alático e lático do débito de O_2
- Produção, acúmulo, remoção e reconversão de ácido lático (HLA).
- Equilíbrio ácido-base e sistemas de tamponamento.

- Plasticidade do músculo esquelético:
- Tipos de fibras musculares e unidades motoras
- Tipos de contração muscular

- Respostas fisiológicas ao exercício:
- Sistema Cardiorrespiratório:

- Alteração dos volumes e capacidades pulmonares
- Ventilação durante o repouso e o exercício
- Alterações hemodinâmicas (FC, VS, DC, PA, RVP, FS e RV)

- Respostas do Sistema Endócrino ao exercício:
- Influência dos hormônios sobre o metabolismo e o desempenho físico
- Respostas hormonais ao exercício
- Suplementação alimentar e anabolizantes: efeitos colaterais e sua relação com o rendimento físico

- Fatores que influenciam os efeitos do treinamento

- Respostas fisiológicas ao treinamento:
- Alterações no músculo esquelético
- Alterações cardiorrespiratórias
- Alterações no sistema endócrino e outros

- Termorregulação e Exercício

- Avaliação da capacidade de trabalho físico:
- Testes diretos e indiretos

4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado através de aulas teóricas e práticas

5 - AVALIAÇÃO

A avaliação será feita apenas por meio de provas teóricas

6 - BIBLIOGRAFIA

ASTRAND, P. Olof. **Tratado de fisiologia do trabalho**. Jones & Bartlett, 4ª. Edição, Rio de Janeiro, 2005.

FOSS, MERLE L.; KETEYIAN, STEVEN J. (FOX). **Bases fisiológicas do exercício e do desporto**. Guanabara Koogan, 6ª. edição, Rio de Janeiro, 2000

McArdle, W; Katch, F. **Fisiologia do Exercício- Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. Guanabara Koogan, 7ª. Edição, Rio de Janeiro, 2017.

POWERS, S. K. e HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 9a. Ed., Manole, São Paulo, 2017.

LEHNINGER, A. L. Princípios de *Bioquímica*. Artmed, 7a. Edição, Porto Alegre. 2018

São Luis, 26 de fevereiro de 2024

gov.br
Documento assinado digitalmente
FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO
Data: 12/03/2024 12:03:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Florentino Assenço

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da GinásticaArtística **CÓDIGO** DEEF0375

SEMESTRE LETIVO: 2024/1**CARGA HORÁRIA**:45h Cr; 03 **PERÍODO:15/03 a 12/07/2024**

PROFESSOR: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

1. EMENTA

Histórico e evolução da ginástica artística. Fundamentos básicos e Técnicos da Ginástica Artística. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino,

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre a ginástica artística fundamentando-os para o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Específicos

-Compreender o processo histórico de construção da Ginástica Artística:
-Conhecer os processos didático-pedagógicos da ginástica artística seus objetivos e conteúdos;
-Identificar os fundamentos da ginástica e suas possibilidades pedagógicas;
-Conhecer os equipamentos utilizados na prática da Ginástica Artística

-Reconhecer a prática da ginástica artística enquanto experiência de movimento
-Proporcionar vivências em aulas de ginástica artística Aprofundando, através de práticas pedagógicas, conhecimentos e habilidades relacionadas com os seus fundamentos.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Técnicas de dinâmica de grupo;
- ✓ Vivências;
- ✓ Leitura de textos (discussão circular);
- ✓ Seminários;
- ✓ Vivências em Ginásios e Clubes de práticas de Ginástica Artística

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ Fichamentos e resenha de textos;
- ✓ Apresentação de seminários; vídeo- pôster.
- ✓ Micro-Aulas

5. RECURSOS

- ✓ Uso de Tecnologias de Ensino
- ✓ Data Show
- ✓ Som;
- ✓ Quadro branco e pincel marcador;
- ✓ Textos de livros e de periódicos;
- ✓ Filmes.
- ✓ Aparelhos básicos (banco sueco, colchões, trampolim, plinto)

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem da Ginástica Artística a partir dos movimentos ginásticos europeus que sistematizaram a Educação Física. Origem da Ginástica no Brasil
2**Os** Aparelhos da Ginástica Artística/
3.Pressupostos Gerais da Ginástica
Artística/ 4.Princípios Biomecânicos
5.Designação dos
exercícios 6.Pedagogia dos
Aparelhos

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BROCHADO, Fernando Henrique, BROCHADO, Mônica Maria, Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e Trampolins**. São Paulo: Guanabara Koogan, ,2005.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística.**São Paulo: Phorte,2005

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2ed – São Paulo: Phorte,2002

CARRASCO, Roland. **Ginástica Olímpica**: Tentativa de sistematização da aprendizagem. São Paulo: Manole,1982

_____. **GinásticaOlímpica**: Pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole,1982

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BUSTO, Rosângela Marques. **Festival Recreativo de Ginástica Olímpica**: Proposta de ensino em ginástica olímpica. Coleção ginástica olímpica. Londrina: UEL,200 1

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].

OLIVEIRA, Vitor Marinho de .**Educação Física Humanista.** Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro,1985

SOARES, Carmen. **Educação Física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.

TESCHE,Leomar. **O Turnen.** A educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul. Ijuí: Unijuí,2001

São Luís, __26 de___fevereiro_____de __**2024**____.

Nome: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana Mat. SIAPE: 2717220 Documento assinado digitalmente gov.br RAIMUNDO NONATO ASSUNCAO VIANA Data: 26/02/2024 18:51:55-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Professor responsável	_____ Coordenador do Curso _____ Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

Disciplina: Educação Física no Ensino Infantil - **EFEI**
Professor: Tarcisio Ferreira
Semestre: 2024-1
Carga Horária: 60h
Créditos: 03.

01 - EMENTA

Conceituando a infância. Reflexão sobre o ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância. Análise de diferentes concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças. Estilos de Ensino. Planejamento em Educação Física no ensino infantil. Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil. Prática vivenciada. Memorial de prática e avaliação.

02 – OBJETIVOS

Esta disciplina pretende preparar os acadêmicxs do curso de licenciatura em Educação Física para uso de metodologias ensino-aprendizagem da educação infantil, possibilitando a integração da Educação Física Infantil na Educação Básica no contexto geral deste processo, qualificando-os para o futuro exercício do magistério e/ou estimular sua iniciação nos campos da pesquisa, extensão e em áreas afins.

Portanto dentro perspectiva de laboratório pedagógico os alunxs terão as tarefas/objetivos seguintes a serem desenvolvidas/alcançados neste período:
- Analisar a infância e seus determinantes sociais na saúde e educação;
- Analisar e reconhecer as etapas de desenvolvimento funcional da criança;
- Relacionar as habilidades de desenvolvimento com processo de aprendizagem em geral;
- Saber selecionar os componentes do desenvolvimento a serem aplicados nas aulas com crianças de 3 a 12 anos;
- Planejamento: Propor e aplicar atividades práticas para a Educação Física Infantil como componente curricular;
- Diferenciar formas, fases, princípios didático-pedagógicos nas aulas de Educação Física Infantil.

03 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª – Etapa Teórica - 20h.:
3.1 – Reconceituando e definindo Infância e os seus determinantes sociais, educativos e na saúde.
3.2 – Aquisição social das Técnicas Corporais: “naturais” ou adquiridas.
3.3 – A Educação Física Infantil como componente curricular regular.
3.4 – Aspectos neurofuncionais do desenvolvimento da criança.

2ª – Etapa teórico-prática – 20h:
3.5 – Concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças: teorias e práticas educativas.
3.6 – Planejamento: conceitos e definições, tipos e aplicações.
3.7 – Aulas práticas - Conhecimentos, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino básico.

3ª – Etapa Prática - 20h:
3.8 – Planejamento e avaliação aplicados a Educação Física Infantil
3.9 – Propostas e metodologias aplicadas nas aulas Educação Física Infantil
3.10 – Memorial e avaliação individual da prática.

04 – PROCEDIMENTOS DE ENSINO E RECURSOS

A disciplina terá como procedimentos metodológicos:
- Aulas expositivas;
– Leitura de textos;
– Trabalhos Individuais ou em grupo;
– Seminários.
- Teorização e discussão em sala de aula;
- Aulas práticas nas instalações Desportivas do Núcleo
- Utilização de projetor multimídia;
- Leituras comentadas de capítulos de livros, revistas especializadas, jornais;
- Pesquisar base de dados e páginas na Internet.

05 – RECURSOS

- Explicações em sala;
- Uso das instalações Desportivas do Núcleo
- Projetor multimídia;
- Livros, Vídeos, revistas especializadas, jornais;
- Pesquisar base de dados na Internet.

06 – AVALIAÇÃO

1. Esta disciplina tem o caráter presencial-prático (atencional físico e mental focalizado), portanto, **TODAS** as avaliações estarão baseadas no processo de ensino-aprendizagem e não somente no produto, ou seja, nota de avaliação em provas escritas.
2. A participação nas aulas teóricas terá peso de 60% na avaliação de cada terço, a assiduidade 30% e as avaliações escritas, seminários, trabalhos, etc., 10%.
2. Todos os alunxs que não ultrapassarem o limite de faltas permitido (frequência) e participar efetivamente de **TODAS** as atividades desenvolvidas em sala de aula, na quadra, terão as 03 (três) notas mínimas para serem aprovados.
3. A terceira nota, *se houver aulas práticas nas escolas da Vila Embratel*, será dada através do Memorial Descritivo de Atividades práticas efetivamente realizadas.

4. Para obtenção de uma qualificação melhor terá que ser definido entre o professor e o(a)(s) aluno(a)s formas alternativas de avaliação (trabalho escrito, seminário, pequena monografia, avaliação escrita ou oral, etc.).
5. Para as aulas práticas não-ministradas não há reposição de nota em prova teórica, por se tratar das 30 horas de prática. Só haverá exceção em casos previstos na lei, com aplicação de outras medidas para reposição.
6. O critério metodológico para aprovação nas 30 horas da carga horária de prática é o cumprimento **INTEGRAL** das mesmas, o não cumprimento acarretará reprovação, pois o memorial perderá totalmente a sua finalidade.

CRITÉRIOS:
Participação = 60%
Assiduidade = 30%
Avaliações = 10%
TOTAL = 100%

AVISO: é **VETADO** o uso de celular em sala de aula (em cima da carteira ou bolsa, atrás da mochila, em cima da perna, etc.) quadra e nos corredores por professores e alunos, segundo norma departamental aprovada por alunos e professores por unanimidade. Também é valida para as aulas práticas. O uso do mesmo acarretará em perda de conceito **PARTICIPAÇÃO** no critério metodológico participação em cada etapa.

07 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Heinz & ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos desportivos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. 1984.
ÁNGEL, Julia Blández. Programación de unidades didácticas según Ambientes de Aprendizaje. Barcelona, INDE, 2000.
APPELL,Hans Joachim & MOTA, Jorge. Educação da saúde: aulas suplementares de educação fisica. Lisboa, Horizontes, 1995.
ARNOLD, P. J. Educación Física, movimiento y curriculum. Madrid, Morata/MEC, 1991.
ASSMANN, HUGO. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba, Unimep, 1994.
BAILEY JR., Donald B. BRUER, John T., SYMONS, Frank J. & LICHTMAN, Jeff W.. Critical thinking about critical periods. Baltimore, Paulh Brookes, 2001. BAJO, Fe & BETRÁN, Jose Luis. Breve historia de la infancia. Madrid, Temas de Hoy, 1998.
BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.
BENTO, Jorge O. Planeamento e avaliação em educação física. Lisboa, Horizonte, 1987.
BENTO, Jorge Olímpio. Desporto: “materia” de ensino. Lisboa, Editorial Caminho, 1987.
_____ Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto. Lisboa, Horizonte, 1991.
BERK, Laura E.. Desarrollo del niño y del adolescente. Madrid, Prentice Hall

Iberia, 1999.
BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre, Magister, 1992.
BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRUHNS, Heloisa T.. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, Papirus, 1993.
CALDERÓN, Javier & ARCE, Júlio C. L.. Neurofisiología aplicada al Deporte. Madrid, Tebar, 2002.
CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola. Vitoria: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
CARVALHO, Carlos. A força em Crianças e Jovens. Lisboa, Horizonte, 1996.
CARVALHO, A. Melo de. Desporto Escolar: inovação pedagógica e nova escola. Lisboa, Editorial Caminho, 1987
CARVALHO, A. Melo de. Cultura física e desenvolvimento. Lisboa, Compendium, s/d.
CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideólogicos na teoria da educação. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo, Summus, 1987.
CHAVES, Márcia. (Org.) Pedagogia do Movimento: Diferentes concepções. Maceió, EDUFAL, 2004.
CLAXTON, Guy. Aprender: El reto del aprendizaje continúo. Barcelona, Paidós, 2001.
COELHO, Olímpio. Pedagogía do desporto: contribuição para uma compreensão do desporto juvenil. Lisboa, Horizonte, 1988.
CRESPO, Jorge. A historia do corpo. Lisboa, Difel, 1990.
CRIADO, Gerardo Martínez. El juego y el desarrollo infantil. Barcelona, Octaedro, 1998.
DANIELS, Harry. Vygotsky y la pedagogía. Barcelona, Paidós, 2003.
DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: uma abordagem cultural. In: Educação Física Escolar: Ser... ou não ter? Campinas, Ed. UNICAMP, 1993.
DEVAL, Juan. El desarrollo humano. Madrid, Siglo Veintiuno, 2002.
DIECKERT, Jürgen, KURZ, Dietrich, BRODTMANN, Dieter. Elementos e principios da Educação Física: uma antologia. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
DIETRICH, Knut, DÜRRWÄCHTER, Gerhard, SCHALLER, Hans-Jürgen. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.
EDWARDS, C. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
FAMOSE, Jean-Pierre et alii. Cognición y rendimiento motor. Barcelona, INDE, 1999.
FARIA JÚNIOR, Alfredo G. Fundamentos Pedagógicos nº1: Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
_____ Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.
FREIRE, João B.. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1991.
_____ De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo, Summus, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo, Scipione, 2003.
FREITAS, Marise R. & AMARAL, Cleusa do N. Subsídios para a educação física: de 1ª a 4ª serie do 1º grau.
GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phortes, 2001.
HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
KEATING, Daniel P. & HERTZMAN, Clyde. Development health and the wealth of nations: social, biological, and educational dynamics. New York: Guilford Press, 1999.
KISHIMOTO, T.M. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: vozes, 2000.
KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.
KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. Barueri: Manole, 2005.
KOLB, Brian & WHISHAW, Ian Q.. Cerebro y Conducta. Madrid: Macgraw Hill, 2002
KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achimé, 1982.
KREBS, R. J. et alii. Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Pallotti, 1988.
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
LINAZA, José Luis. Jugar y aprender. Madrid: Alhambra Longman, 1992.
LOPES, M. G. Jogos na educação; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.
LÓPEZ, Antonio G. et alii. Los juegos en la educación física de los 12 a los 14 años. Barcelona: INDE, 2002.
LURIA, A. R. LEONTIEV, A. VYGOTSKY, L. S. et alii. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes. 1991.
LURIA, A. R.. Desarrollo histórico de los procesos cognitivos. Madrid: Akal, 1987.
MANACORDA, M. A. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo: Cortez, 1991.
MARMOT, M. & WILKINSON, Richard G.. Social determinants of health. Avon: Oxford University Press, 2002.
MARX Karl & ENGELS, F.. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1992.
MEDINA, João Paulo de S.. A Educação Física cuida do corpo ... e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1986.
MIRANDA, Nicanor. 210 jogos infantis. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.
MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas II. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006
MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas. Jundiai, Editora Fontoura, 2004.
MOREIRA, Wagner W. Educação Física Escolar: Uma abordagem Fenomenológica. Campinas: Editura da UNICAMP, 1991.
NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil nº 02: perspectivas psicopedagógicas . Porto Alegre: Prodil, 1994.
OLIVEIRA, Paulo de Salles. Brinquedo e indústria Cultural. Petrópolis: Vozes, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
PEREIRA, Flávio M. Dialética da Cultura Física: uma introdução crítica da educação física, do esporte e da recreação. São Paulo: Ícone, 1988.
PERSONNE, Jacques. Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança. Lisboa: Horizonte, 1991.
PETROVSKI, A. V.. Psicologia evolutiva e pedagógica. Moscú, Progreso, 1985.
PIMENTEL, Figueiredo & Rabelo Vitória. 268 jogos infantis. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.
RODRIGUES, J. C.. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.
RODRIGUES. M. Manual teórico-prático de Educação Física Infantil. São Paulo: Ícone, 1997.
ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2003.
SÁNCHEZ, Domingo Blázquez. La educación física. Barcelona: INDE, 2001.
SÁNCHEZ, Maria Luisa Zagalaz. Corrientes y tendencias de la Educación Física. Barcelona: INDE, 2001.
SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação Infantil: da especialização disciplinar à possibilidade do trabalho pedagógico integrado. Florianópolis, SC: CED/UFSC, 1996 (Dissertação de mestrado), cap. 2.
SOBRAL, Francisco. Desporto Infanto-juvenil: prontidão e talento. Lisboa: Horizonte, 1994.
SOUZA, João Francisco de. Uma pedagogia da revolução. São Paulo: Cortez, 1987.
VAGO, Tarcísio Mauro (orgs.). Trilhas & partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: 1997.
VALLE, Luiza E. L. Ribeiro do. Cérebro e aprendizagem: um jeito diferente de viver. Rio de Janeiro, WAK editora, 2014.
VERDIER, H. B. Jogos e movimentos com acessórios para a educação física: crianças dos três aos oito anos. Lisboa: Compendium. S/D.
VIGOTSKI, Lev Semenivich. O desenvolvimento psicológico na infância. Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.
_____ . Psicologia e educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1975.
WAJSOP, G. Brincar na Pré-Escola. São Paulo: Cortez, 1997.

São Luis, 28 de fevereiro de 2024.

Prof. Tarcisio Ferreira
Mat. 6304-5

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

4º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Introdução aos Estudos do Lazer

Professora: Silvana Martins de Araujo **Código: DEEF0377**

CH: 60h

Período: 4° **CR: 04**

1. EMENTA

Constituição histórico-social do lazer. Dimensão ontológica do significado do termo lazer e sua relação com as categorias trabalho e tempo livre. Concepções, características e conteúdos do lazer. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área interdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação, cultura e sociedade. Discussões sobre o meio ambiente e os espaços de lazer. Perspectiva crítica do lazer: do mercolazer à lazerania.

2. OBJETIVOS

Geral

Compreender o lazer como campo de conhecimento interdisciplinar, considerando suas interfaces com a educação, a cultura e o meio ambiente e sua possibilidade de aplicação nos diversos contextos de intervenção na área da Educação Física, mais especificamente na educação básica.

Específicos

- Conhecer as categorias básicas para compreender o lazer na sua dimensão histórica e nas relações com o mundo do trabalho, identificando as suas principais características e conteúdos, para assim conceituá-lo.

- Identificar o lazer com área interdisciplinar de pesquisa, formação e atuação profissional.
- Estabelecer relações entre o lazer, a educação e o meio ambiente.
- Distinguir os espaços e equipamentos públicos e privados de lazer, como um dos elementos necessários para a sua garantia como direito social.
- Analisar as barreiras existentes para o usufruto do lazer no Brasil, entendendo-o na sua dimensão sociocultural.
- Realizar uma leitura crítica do lazer, percebendo-o para além da cultura de consumo, como direito de cidadania e dever do Estado.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas sobre lazer:
    1. Aspectos tempo e atitude
    2. Valores, características e classificação dos conteúdos/atividades de lazer
    3. Conceitos de lazer
    4. Ocorrência histórica do lazer
    5. Concepções e abordagens do lazer
    6. Lazer e trabalho: tempo de trabalho e tempo livre.

- O campo do lazer:
    1. Lazer como área interdisciplinar
    2. Campos de intervenção profissional: perfil, características e competências.
    3. Pesquisa em lazer: organização e difusão do conhecimento; produção (fontes)
    4. Formação profissional

- Lazer e educação
    1. A relação entre lazer e educação
    2. Lazer, educação e trabalho na infância
    3. Educação física escolar e lazer

- Espaços e equipamentos de lazer (públicos e privados):
    1. Específicos
    2. Não-específicos

- Lazer e questões socioculturais:
    1. Barreiras sociais para o lazer: sexo, faixa etária e classe social.
    2. Lazer e meio ambiente: PCAN´s
    3. O lazer como mercadoria / cultura do consumo

- Perspectiva crítica do Lazer
    1. O lazer como direito social (lazerania)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO/METODOLOGIA

A disciplina será ofertada por meio de aulas presenciais, nas quais os conteúdos serão abordados com o uso de uma metodologia participativa, privilegiando o diálogo interativo. Para tanto, serão adotadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas com participação ativa dos alunos; exibição de vídeos, filmes, audição de músicas, visualização de fotografias e lives sobre as temáticas; palestras, organização e realização de seminários pelos alunos; leituras coletivas e debates de textos; leituras individuais prévias de textos para debates nas aulas presenciais; acesso a repositórios e sites de entidades educacionais e científicas para conhecimento das temáticas relacionadas à disciplina.

5. RECURSOS

Para operacionalização das aulas presenciais serão utilizados os seguintes recursos: data show, notebook, textos digitalizados (capítulos de livros, artigos científicos de periódicos e anais de eventos); Plataforma institucional (SIGAA/UFMA) e ferramentas digitais.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é concebida como um processo permanente em todo o seu desenvolvimento, onde serão considerados os seguintes critérios gerais: capacidade de apreensão teórica e análise crítica dos conteúdos; interesse e participação efetiva nas aulas presenciais, por meio de comentários e perguntas dos conteúdos abordados, aferidos pelas leituras prévias dos textos e respostas às perguntas realizadas; organização e apresentações de seminários e entrega das tarefas (individuais ou em grupos).

A frequência na disciplina será computada pela presença às aulas, sendo considerados aprovados os alunos que obtiverem assiduidade de 75% da carga horária da disciplina e nota mínima de 7,0 (sete) em cada etapa avaliativa, assim proposta:

1ª avaliação:

Avaliação escrita ou fichamento

2ª avaliação:

Levantamento bibliográfico temático sobre lazer (livros, artigos de periódicos, anais de eventos, dissertações e teses).

3ª avaliação:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

Relatório científico sobre de espaços de lazer na cidade: Levantamento virtual (Google Maps ou Google Earth) complementado por pesquisa de campo organizada por área geográfica próxima ao local de moradia dos alunos.

OBS. Serão atribuídos pontos extras à nota de cada unidade, considerando a participação qualitativa e quantitativa dos alunos nas aulas síncronas e presenciais.

7. REFERÊNCIAS

Unidade I - Noções básicas sobre lazer

ANTUNES, Ricardo. Lazer e trabalho: transformações políticas e econômicas. In: ENAREL, 15. 2003, Santo André. **Anais... .** Santo André: Sesc, 2003. p. 1 - 2. CD-ROM.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 227-232.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.09-17, 1998.

CAMARGO, Luis O. Lima. **O que é Lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

CAMARGO,Luís Otávio. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.28- 36, 1998.

CAMARGO,Luís Otávio. Perspectivas para o lazer com o impasse da luta pela redução da jornada de trabalho – o caso brasileiro. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2009.

GOMES, Christianne Luce (Org.). Lazer: ocorrência histórica. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-140.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-126.

MARCASSA, Luciana e R, Fernando. Lazer. In: **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3. Ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 100 p.

MARCELINO, Nelson Carvalho**.** Lazer: concepções e significados. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.37-43, 1998.

MASCARENHAS, Fernando. Tempo de trabalho e tempo livre: algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.72-89, 2000.

MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Tempo livre, trabalho e lutas sociais. **Reflexão**, Campinas, Ano XI, nº35, maio/agosto, 1986.

PADILHA, Valquiria. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Campinas: Editora Alínea, 2000.

PADILHA, Valquiria. Tempo livre. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 218-221.

PARO, Vitor Henrique. Lazer e trabalho: transformações socioculturais. In: ENAREL, 15. 2003, Santo André. **Anais... .** Santo André: Sesc, 2003. p. 1 - 2. CD-ROM.

SOUSA, Iracema Soares de; CARVALHO, Wolney Roberto. Tempo livre no modo de produção capitalista: possibilidade ou retórica. In: SILVA, Ana Marcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas Corporais.** Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2006. p. 119-132. (Volume 4).

Unidade II – O campo do Lazer

GOMES, Christianne. O lazer como campo de formação para profissionais da Educação física: a questão das competências. **Anais**...XVI Conbrace/III CONICE. Salvador, 2009.

ISAYAMA, Hélder Resende. Formação profissional. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 93-96.

MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer:** formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995. 182 p.

MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. O profissional de lazer e sua formação. In: MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.
MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Organizando o campo do lazer. In: MELO, Vitor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueli: Manole, 2003.

PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p.1-14, maio 2007.

SÁ, Katia Oliver. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil. In: Chaves, Marcia; Gamboa, Silvio Sánches e SÁ, Katia Oliver. **Lazer e recreação no currículo de Educação Física**. Maceió: EDUFAL, 2003.

Unidade III – Espaços e equipamentos de lazer

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. 100 p.

MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e os espaços da cidade. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ufmg, 2006. Cap. 2, p. 65-92.

PELLEGRIN Ana De. Equipamentos de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-72.

PELLEGRIN Ana De. Espaço de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 73-75.

Unidade IV – Lazer e Educação

BRACHT, Valter. Educação Física escolar e lazer. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes e Isayama, Hélder Ferreira. **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARCASSA, Luciana. Lazer-educação. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 126-133.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas, Papirus, 1987.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. Campinas, Papirus, 1990.

MASCARENHAS, F.. Políticas sociais, lazer e educação: apontamentos para uma pedagogia crítica. **Corpoconsciência** (São Paulo), v. 11, p. 13-22, 2008.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e educação popular. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. **Anais... .** Caxambu: Dn Cbce, 2001. p. 1 - 10. CD-ROM.

SILVA, Maurício Roberto da. A exploração do trabalho infantil e suas relações com o tempo de lazer/lúdico: quando se descansa se carrega pedra!. **Licere** (Belo Horizonte. Impresso), v. 4, n.1, p. 09-21, 2001.

SILVA, Maurício Roberto da. Sonhos de criança: trabalho ou lazer? In: MARCELLINO, Carvalho Nelson (org). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

Unidade IV – Lazer e questões socioculturais

FORJAZ, Maria Cecilia Spina. **Lazer e consumo cultural das elites**. Texto mimeografado.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção **Pensar a prática.** 9/1: 45-63, jan/jun, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Práticas corporais de aventura na natureza. In: **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3. Ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e cultura**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MASCARENHAS, F.. O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n.3, p. 121-143, 2003.

Unidade V – Perspectiva crítica do lazer

FLAUSINO, Michelle da Silva ; Mascarenhas, Fernando . O direito ao esporte e lazer: apontamentos críticos à sua mistificação. **Licere** (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. 1-16, 2012.

HÚNGARO, Edson Marcelo; OLIVEIRA, Bruno de. Esporte e lazer como direitos sociais e a ofensiva neoliberal: primeiras aproximações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais... .** Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 9. CD-ROM.

MASCARENHAS, F.. Lazerania também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento** (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 10, n.2, p. 73-90, 2004.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade**: uma proposta educativa para juventude. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2004.

MASCARENHAS, Fernando. Outro lazer é possível: desafio para o esporte e lazer da cidade. In: CASTELLANI FILHO, Lino. **Gestão pública e política de lazer:** a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007. Cap. 2, p. 17-40.

gov.br
Documento assinado digitalmente
SILVANA MARTINS DE ARAUJO
Data: 28/02/2024 16:48:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Educação Física no Ensino Fundamental **Código:**

CH: 60 **Modalidade:** Obrigatória **Período:** 2024.1

Professor: Juciléa Neres Ferreira

1. EMENTA

Práxis pedagógica da Educação Física na Adolescência. Iniciação esportiva e esporte escolar. Orientações didático-pedagógicas planejadas. Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental.

2. OBJETIVO

Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no ensino Fundamental, bem como vivenciar a prática pedagógica com alunos em ambiente escolar.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Níveis da Educação Básica no Brasil

BNCC

BNCC no Ensino Fundamental

BNCC na área da Educação Física

Planejamento em Educação física no Ensino Fundamental

Conteúdos da Educação Física na BNCC

- Lutas
- Ginástica
- Dança
- Atividades Circenses
- Brincadeiras e jogos
- Esportes
- Práticas corporais de Aventura

Prática Pedagógicas

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas com a finalidade de discussão e assimilação dos conteúdos;

Utilização de vídeos, ferramentas e plataformas interativas;

Atividades práticas presenciais.

Prática Pedagógica na escolas e ambientes

5. RECURSOS

- Instalações Desportivas do Núcleo e das escolas

- Projetor multimídia;

- Livros, revistas especializadas, jornais;

- Vídeos e mídias sobre jogos.

6. AVALIAÇÃO

Verificações teóricas com questões dissertativas e estudos de casos, atividades práticas, Prática Pedagógicas e elaboração de planos de aula

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROSE JR, D. Esportes e atividade física na infância e adolescência. Porto Alegre: Artemed. 2002.

CHAVES, Márcia. (Org.) Pedagogia do Movimento: Diferentes concepções. Maceió: EDUFAL, 2004.

MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas II. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.

SOARES, C. L. et all. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PAES, R. R. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra. 2001.

VARGAS NETO, F. X. A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce. Perfil, UFRGS, Porto alegre, Nº 01, 1994. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Editora Fontoura, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola. Vitoria: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

DIAS, M. C. M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO. T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, M. G. de, NEIRA, M. G., Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 4ª. Ed, Guarulhos: Phorte, 2004.

gov.br
Documento assinado digitalmente
JUCILEA NERES FERREIRA
Data: 21/03/2024 00:13:54-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Natação

Professor: Mario N Sevilio de Oliveira Junior **Código:** DEEF0379 **CH:** 60hs

Período: 2024.1 **CR:** 4

1. EMENTA

Conceitos e histórico da natação. Procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem da natação, iniciando com a adaptação ao meio líquido até a aprendizagem e aperfeiçoamento dos quatro nados. Explorar o planejamento, organização e execução de programas de ensino em natação com a utilização de jogos e recreação. Planos de ensino: ciclos de escolarização e conteúdos de natação. Hidrostática e Hidrodinâmica. Fisiologia Aplicada a Natação.

2. OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os fundamentos básicos da Natação: técnicas, procedimentos pedagógicos de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino, regras e fundamentos relacionados aos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.

Específicos

- Proporcionar aos discentes subsídios ao aprendizado dos nados culturalmente estabelecidos, elaborando e aplicando atividades pedagógicas para aprendizagem educacional do nadar elementar-utilitário para diferentes grupos de alunos no contexto escolar;
- Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a natação.
- Aplicar noções básicas de resgate aquático;
- Conhecer e aplicar as regras de natação;
- Montagem de Planos de Aula para diferentes grupos de alunos no contexto escolar.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

Conhecimento da evolução dos nados e a história da natação no Brasil.

Entender as leis e propriedades físicas da água (Hidrodinâmica e Hidrostática). Adaptação ao meio líquido.

Metodologia de ensino aprendizagem

Unidade II:

Elaboração e aplicação de atividades pedagógicas para trabalhar nadar elementar-utilitário (constantes aquáticas) no contexto da Educação Física Escolar e Educação em saúde;

Teoria e prática do estilo crawl (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo crawl, processos pedagógicos e plano de aula).

Unidade III:

Teoria e prática do estilo costas (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo costas e processos pedagógicos).

Teoria e prática do estilo peito (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo peito e processos pedagógicos).

Teoria e prática do estilo borboleta (análise e execução, saídas e viradas, erros e correções da mecânica do estilo borboleta e processos pedagógicos).

Unidade IV:

Regras da CBDA

Vivenciar noções básicas de resgate aquático;

Recreação Aquática

Organização de festivais

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas (problematizadas; aulas aplicadas / vivências aquáticas);
- Trabalho de dinâmica de grupos: debate, discussão, seminários;
- Análise e discussão de textos, vídeos e relato de experiências;
- Elaboração e execução de atividades pedagógicas aquáticas em aula.

5. RECURSOS

- Data Show, Lousa, canetas para quadro branco.
- Piscina, prancha, flutuadores e materiais alternativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

6. AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas (questões optativas e discursivas)
- Avaliações práticas (aulas ministradas pelos alunos)
- Apresentações de seminários e discussões de textos e artigos.

7. BIBLIOGRAFIA

CATTEAU, R. & GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Escola de Natação**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 1999.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.

CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.

LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação**. Phorte 2009.

MACHADO, D. M. **Metodologia da natação**. São Paulo: E.P.U, 2004.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação**. São Paulo: All Printmarcon, 2012.

MARCON, D. **Metodologia do Ensino da Natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

gov.br
Documento assinado digitalmente
MARIO NORBERTO SEVILIO DE OLIVEIRA JUNIOI
Data: 27/02/2024 14:09:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: Licenciatura em Educação Física

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Educação Física

SEMESTRE: 1º/2024 **MODALIDADE:** Ensino presencial

PROFESSOR (a): Drª. Silvana Maria Moura da Silva

CÓDIGO: DEEF0380 **CARGA HORÁRIA:** 60h

Nº CRÉDITOS: 04 **PERÍODO:** 4º

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 11/03 a 10/07/2024

HORÁRIO: 2ª e 4ª Feiras: 10:10 às 12:00h

2. EMENTA

Pesquisa científica: definição, importância, objetivos, requisitos, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento, elementos constitutivos e tipos. Fontes de informação. Métodos científicos. Técnicas de pesquisa ou instrumentos de coleta de dados. Organização do trabalho científico. Elaboração de projetos de monografia.

3. OBJETIVOS

3.1- Geral

- Reconhecer os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais constitutivos do projeto de pesquisa, conforme a NBR nº15287 (ABNT);

3.2- Específicos

3.2.1- Diferenciar a pesquisa científica, em todos os seus aspectos de elaboração e execução.

3.2.2.- Reconhecer na pesquisa científica em Educação Física uma ferramenta importante no processo de formação do futuro professor de Educação Física.

3.2.3- Reconhecer a importância da pesquisa como elemento constitutivo do trabalho profissional e acadêmico do(a) profissional de Educação Física para buscar o debate e a resolução de problemas vinculados ao seu cotidiano e de grande relevância social;

3.2.4- Identificar a importância do projeto de pesquisa como planejamento essencial para a realização de uma pesquisa científica nas diferentes áreas de conhecimento;

3.2.5- Discutir o conceito, os critérios de cientificidade, as características, as fases de planejamento e os elementos constitutivos do projeto de pesquisa científica;

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

3.2.6- Expor a existência do problema de pesquisa e a necessidade de seu estudo, inserindo-o num contexto de trabalho científico;

3.2.7- Identificar e caracterizar o(s) tipo(s) ou modalidade(s) de pesquisa científica adequada(s) ao objeto de pesquisa;

3.2.8- Reconhecer e elaborar referências pela ABNT (NBR 6023);

3.2.9- Identificar as diferentes fontes de investigação, o uso de novas tecnologias digitais na busca de materiais bibliográficos atualizados nas diferentes bases de dados para a elaboração futura do projeto de pesquisa;

3.2.10- Caracterizar a(s) técnica(s) de pesquisa ou o(s) instrumento(s) de coleta de dados adequado(s) ao objeto de investigação;

3.2.11- Diferenciar o(s) método(s) científico(s) adequado(s) ao objeto de pesquisa ou problemática;

3.2.12- Promover o levantamento e a discussão de aspectos metodológicos do trabalho de pesquisa para a resolução do problema e o alcance dos objetivos propostos;

3.2.13- Elaborar parecer sobre projeto de pesquisa e artigos científicos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física será desenvolvida através dos seguintes temas:

1ª UNIDADE:

- **4.1- PESQUISA CIENTÍFICA:** conceito, importância, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento decisória, construtiva e redacional; elementos constitutivos Pré-textuais, textuais e Pós-textuais; tipos ou modalidades.
- Elementos Pré-textuais: capa, folha de rosto e sumário;
- Elementos Textuais: Escolha do tema, problema e questões norteadoras; introdução/justificativa; objetivos geral e específicos; hipótese(s) e fundamentação teórica.

4.2- FONTES DE INFORMAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA PESQUISA CIENTÍFICA

PREPARAÇÃO CiteSeerX ; ReFindit; LinkNovate; Journal of Brief Ideas; Google Trends; Academics Labs;

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: Repositório Institucional da UFMA; Biblioteca Brasileira de Dissertações e Tese (BDTD), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciênci

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

da Saúde (MEDLINE); Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO); Sistema de Informação da Biblioteca da OMS. (WHOLIS); Scientific Electronic Library Online. (SciELO); Web of Science; Scopu; Portal de Periódicos – Capes; Base de Dissertações e Tese (BDTD); Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc), Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP); Rayyan; Scispace; SciSpace, Semantic Scholar, Perplexity; Consensus; Connected Papers, ERIC; Google Scholar

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO: X-Mind; DeepL Mendeley; EndNoteX9; Zotero; ZoteroBib; IARS; FastFormat;

COLETA DE DADOS: SurveyMonkey; LimeSurvey; JotForm; Formulários Google Eurostat; Facebook; YouTube;

TRATAMENTO DE DADOS: Excel; SPSS; Jamovi; WebSpeechAPI; Reshape; Amberscript; NVivo; webQDA; Atlas.ti;

DIVULGAÇÃO: Researchgate; Academia Edu; Google Acadêmico; ORCID

2ª UNIDADE:

4.3- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- Métodos científicos: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético, fenomenológico e estudo de caso

- Tipos de pesquisa: De acordo com o ponto de vista da sua natureza ou finalidade: pesquisas básica/aplicada; Segundo o ponto de vista de seus objetivos: pesquisas exploratória, descritiva e explicativa; De acordo com o ponto de vista dos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, ex-post-facto pesquisa-ação, survey. De acordo com o local de realização: de campo e laboratório. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema ou segundo a sua natureza dos dados: pesquisas quantitativa; qualitativa (estudo de caso; pesquisa-ação; participante; história de vida e etnográfica) e quanti-qualitativa; Quanto ao desenvolvimento no tempo: pesquisas longitudinal (prospectiva e retrospectiva) e transversal.

- Participantes: critérios de inclusão e exclusão; amostra e tipos de amostragem;

- Local: seleção com base em critérios;

- Etapas;

- Técnicas de pesquisa ou instrumentos de coleta de dados: documento

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

questionário, formulário, entrevista e observação

- Procedimentos de coleta e análise dos dados;

3ª UNIDADE:

4.4- ELEMENTOS TEXTUAIS:

- ÉTICA EM PESQUISA CIENTÍFICA ENVOLVENDO SERES HUMANOS Resoluções CNS 466/12 e 510/16
- Análise dos riscos e benefícios; critérios para suspender ou encerrar a pesquisa; formas de acompanhamento do projeto de pesquisa; responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador);
- Impactos esperados;
- Orçamento;
- Cronograma

4.5- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

- Apêndices: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE);
- Anexos e referências (Normalização de referências segundo ABNT NBR 6023);

OBS: A elaboração de projetos de monografia completos não será exigida no período 1º/2024 presencial em função da impossibilidade de realizar as orientações presenciais, além daquelas realizadas nas aulas teóricas, pela indisponibilidade de horários da professora. Serão trabalhados apenas as definições do título/subtítulo, o problema central de pesquisa, as questões norteadoras, os objetivos geral e específicos. Todos os outros elementos constitutivos do referido projeto de pesquisa serão elaborados pelo(a) discente juntamente com seu(sua) orientador(a) em período definido por ambos.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS

- Capacidade de diferenciar os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais constitutivos de um projeto de pesquisa, conforme a NBR nº 15287 (ABNT);

- Reconhecimento da importância da pesquisa científica como elemento constitutivo do trabalho profissional e acadêmico do(a) profissional de Educação Física;

- Reconhecimento da pesquisa científica em Educação Física como u

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

ferramenta importante no processo de formação desse futuro professor;

- Capacidade de elaborar problema de pesquisa de relevância social nas áreas da saúde, ciências humanas e sociais, de acordo com seu objeto de investigação;

- Capacidade de justificar a importância da realização de pesquisa científica, de acordo com seu objeto de investigação;

- Capacidade de identificar as bases de dados adequadas para capturar referências e materiais bibliográficos específicos para seu objeto de investigação;

- Percepção da relação entre a resolução do problema e o alcance dos objetivos propostos;

- Capacidade de escolher os critérios de inclusão e exclusão dos participantes de uma pesquisa;

- Capacidade de selecionar o(s) tipo(s) ou modalidade(s) de pesquisa científica adequada(s) ao objeto de investigação;

- Capacidade de diferenciar a(s) técnica(s) de pesquisa ou o(s) instrumento(s) de coleta de dados adequado(s);

- Capacidade de identificar referências pela ABNT (NBR 6023/2018);

- Elaboração de parecer de artigos científicos com utilização dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina.

6. METODOLOGIA

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física será desenvolvida através de:

6.1- Ensino presencial com a participação efetiva dos(as) alunos(as) com perguntas, discussões, comentários e cumprimento de tarefas para as três unidades avaliativas;

6.2- Leituras prévias dos textos a serem discutidos em sala de aula remota;

6.3- Utilização de vídeos do Youtube, lives e webinários, cujos links serão disponibilizados nas tarefas. Seguem alguns deles:

WEBINÁRIO: BIBLIOTECAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA ENSINO ON-LINE http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=3916

WEBINÁRIO: COMO AS TECNOLOGIAS PODEM SER USADAS PARA ESTUDAR E PESQUISAR? http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=4112

WEBINÁRIO: FONTES DE INFORMAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) http://eadparavc.dted.ufma.br/?p=814

6.4- Utilização de plataformas digitais como SIGAA e Google Drive.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

Nas aulas teóricas na sala de aula presencial serão utilizados recursos audiovisuais (Notebook, desktop e celular), materiais bibliográficos como capítulos de livros, artigos de periódicos e anais de eventos científicos, vídeos do Youtube, lives e webinários, repositórios institucionais, plataformas e ferramentas digitais.

8.AVALIAÇÃO

A avaliação será processual mediante os seguintes aspectos durante a disciplina:

8.1- PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TAREFAS E RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS

Esses aspectos serão avaliados nas 1ª, 2ª e 3ª unidades, a partir da participação dos(as) discentes nas atividades propostas, comentários e discussões dos vídeos do Youtube e Webinários; apresentação de tarefas; leitura prévia do(s) texto(s) das aulas a serem disponibilizados no Sigaa mediante comentários, perguntas, respostas e discussões pertinentes aos conteúdos; respostas às questões dos(as) outros(as) discentes.

A participação, apresentação de tarefas e respostas às perguntas da professora e/ou dos(as) discentes ocorrerão por meio da manifestação espontânea de cada discente

8.2- FREQUÊNCIA ÀS AULAS

As frequências às aulas serão computadas em cada horário com chamada pelo Sigaa no início e/ou no final das aulas presenciais ou durante as aulas em momentos diferentes nas 1ª, 2ª e 3ª unidades.

8.3- APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO PRÁTICO EM EQUIPES

A apresentação de seminário prático em equipes compreenderá a 1ª avaliação, terá no mínimo 20 e no máximo 30 minutos de duração sobre o **TEMA: "COMO UTILIZAR BASES DE DADOS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS DAS ÁREAS DA SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS?"**, devendo ser enviada para o e-mail institucional da professora no máximo até às 09:00h do dia da 1ª avaliação. A ordem de apresentação dos seminários pelas equipes será sorteada em aula presencial

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

As Tecnologias digitais serão posteriormente sorteadas para cada dupla e/ou trio, segundo as necessidades dos(as) discentes, sendo aquelas elencadas no subtópico **4.2- Fontes de informação e a utilização de plataformas digitais na pesquisa científica**

Os aspectos avaliados no Seminário serão os seguintes: exploração do tema mediante introdução, desenvolvimento (conteúdo teórico e prática) e conclusão; criatividade e atualização. A nota pelo seminário será de 0,0(zero) a 10,0 (dez) por equipes.

O(a) discente ausente ou presente no dia da 1ª avaliação e não participar da apresentação do Seminário, ficará sem nota na mesma, mesmo que tenha participado da elaboração do mesmo.

As equipes serão fixas para 1ª e 3ª avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) discentes na 3ª ou no máximo na 4ª semana de aula.

8.4- INÍCIO PROJETO DE PESQUISA

A 2ª avaliação incluirá a elaboração individual do início do projeto de pesquisa de cada discente, com base na ABNT NBR 15287/2011, contendo os elementos pré-textuais capa e folha de rosto, juntamente com parte dos elementos textuais escolha do tema, título e subtítulo, problema central, questões norteadoras, objetivos geral e específicos. Valerá de 0,0(zero) a 1,0(um) na média da 2ª unidade. Para aqueles(as), que não enviarem o mesmo no dia marcado, será retirado 1,0(um) na média da 2ª unidade.

O início do projeto de pesquisa em **WORD** deverá ser enviado por cada discente para o e-mail institucional da professora Silvana Moura silvana.moura@ufma.br no máximo até às 09:00h do dia da 2ª avaliação. O(a) discente eu não enviar o projeto de pesquisa até o dia da 3ª avaliação ficará sem nota.

Ressalta-se que a apresentação do início do projeto de pesquisa por cada discente ocorrerá ao longo da 3ª unidade por ordem de envio no e-mail da professora, sendo que tal apresentação valerá 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) na 3ª unidade, conforme o dia da apresentação de cada discente

8.5- LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

A 2ª avaliação compreenderá, ainda, o levantamento bibliográfico de 100 referências sobre o objeto de estudo de cada discente, cuja nota valerá de 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) na unidade avaliativa.

Os aspectos avaliados no levantamento bibliográfico serão: quantidade de referências; atualização e organização; relação com o objeto de estudo; normas da ABNT.

As referências devem seguir as normas da ABNT NBR 6023/2018, serem enviadas em arquivo **WORD** por cada discente para o e-mail institucional da professora Silvana Moura silvana.moura@ufma.br no máximo até às 09:00h do dia da 2ª avaliação, serem organizadas de acordo com a distribuição por área do conhecimento e compreenderão o seguinte:

- Para projetos de pesquisa da área da Saúde: 50 artigos de periódicos; 5 livros; 5 capítulos de livros e 20 trabalhos completos publicados em anais de congressos nacional e internacional; 10 dissertações e 10 teses

- Para projetos de pesquisa das áreas das Ciências Humanas ou Sociais: 40 livros; 10 capítulos de livros; 20 artigos de periódicos e 10 trabalhos completos publicados em anais de congressos nacional e internacional; 10 dissertações e 10 teses.

Consultar, também, os gestores de referências bibliográficas que são programas para organizar, armazenar e gerir referências bibliográficas de livros, artigos e Websites, entre outros. Através destas ferramentas é possível importar registos bibliográficos e, quando disponível, PDFs a partir de bases de dados. Portanto, são ferramentas que permitem inserir e gerir citações e respetivas bibliografias diretamente no MS Word ou outro processador de tempo. Os gestores de referências bibliográficas a serem consultados: Mendeley, Zotero, Zoterobib e Endnote.

8.6- PARECERES SOBRE ARTIGOS CIENTÍFICOS

A 3ª avaliação consistirá na elaboração, envio, apresentação e debate de pareceres sobre artigos científicos por equipe. Cada equipe elaborará um parecer sobre um artigo científico a ser sorteado, conforme um roteiro previamente estabelecido, enviado aos e-mails institucionais dos(as) discentes e/ou anexado

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

ao Sigga.

O roteiro para avaliação dos artigos e emissão dos pareceres e os artigos a serem analisados por cada equipe serão anexados ao Sigga com antecedência para a 3ª avaliação

Os pareceres por escrito e a apresentação dos mesmos deverão ser enviados em **WORD** para o e-mail institucional silvana.moura@ufma.br da professora no máximo até às 09:00h do dia da 3ª avaliação. Essa tarefa valerá de 0,0 (ZERO) a 10,0 (DEZ) para cada equipe, sendo duas notas: uma da qualidade do parecer; a outra da apresentação e defesa por todos(as) da equipe, incluindo respostas às perguntas feitas pelos(as) discentes e pela professora.

O(a) discente ausente ou presente no dia da 3ª avaliação e não participar da apresentação e defesa do parecer, ficará sem nota na mesma, apesar de ter participado da sua elaboração do mesmo. Haverá sorteio prévio em aula remota da sequência das apresentações dos pareceres

As equipes serão fixas para todas as três avaliações, formadas aleatoriamente pela professora ou pelos(as) discentes, na 3ª ou no máximo na 4ª semana de aula.

8.7- CADASTROS NA PLATAFORMA BRASIL, PLATAFORMA LATTES E ORCID

A 3ª avaliação incluirá, também, o cadastro de cada discente na Plataforma Brasil, Plataforma Lattes e obtenção do ORCID, sendo que essa tarefa acrescentará 0,5(meio) ponto na média da 3ª avaliação em caso de sua execução completa ou o contrário.

Plataforma Brasil: https://plataformabrasil.saude.gov.br/

Cada discente enviará para o e-mail institucional da professora os comprovantes dos referidos cadastros no máximo até às 09:00h do dia da 3ª avaliação.

***OBS**. Conforme a Resolução nº 1892-CONSEP, de 28/06/2019, Art. 147 § 3º , inciso II- A aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as **3 (três) avaliações regulares e Reposição** (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a **Avaliação Final** (caso houver).*

9. REFERÊNCIAS

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

9.1- Bibliografia Básica

GONÇALVES, H. de. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo : Avercamp, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ª. ed. São Paulo : Phorte, 2008.

9.2- Bibliografia Complementar

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de. S (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

9.3- Outras Bibliografias

ALFREDO JÚNIOR, G. F; FARINATTI, P. de. T (Orgs). **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física.** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1992.

ALMEIDA, M. do R.G. **Literatura cinzenta:** teoria e prática. São Luís: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.77, p. 53-61, maio. 1991.

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, p.51-54, maio. 1984.

ANDRÉ, M. E. D. A (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas : Papirus, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul., 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf. Acesso em : 14 Jul 2010.

AQUESOLO, J. et al. **Manual do centro de informação desportiva**. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, 2001.

ARRUDA FILHO, E. J. M.; FARIAS FILHO, M. C. **Planejamento da pesquisa científica.** 2. ed. Rio de Janeiro : Atlas, 2014.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro : LTC, 2016

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa : Edições 70, 2011

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2008.

BARROS, A. J. P, LEHFELD, N. A. de. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis:Vozes, 1990.

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia:** um guia para a iniciação científica. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARROS, José D'Assunção. A revisão bibliográfica – uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, jul./dez. 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, H. S.; ESTEVÃO, M. T. AGUIAR, R., T. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BELL, J. **Projeto de pesquisa:** guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2015

BORGES, C. M. F. **Professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas : Papirus, 1997.

BOTELLHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz de. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ci.Inf**., Brasília, DF, v.44 n.3, p.501-513, set./dez. 2015

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo : Parábola, 2008

BOTH, J; MALAVASI, L.M. Pesquisa e formação inicial na educação física: algumas considerações. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires – A. 11, n. 102, Noviembre, 2006. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso: 25 jul 2010.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante:** a partilha do saber. São Paulo : Ideias & Letras, 2012

CARVALHO, A. de. S. **Metodologia da entrevista:** uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

CANZONIERI, A. M. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. São Paulo : Vozes, 2010

CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica fundamentos e técnicas. 4 ed. Campinas : Papirus, 1994.

CASALI, A. et al. (Orgs.). **Empregabilidade e educação:** novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997.

CASARIN, H. de. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica:** da teoria à prática. Curitiba : InterSaberes, 2012

CASTRO, C. de. M. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo : Pearson Universidades, 2006

CERVO, A. L. **Metodologia cientifica.** 6. ed. São Paulo :Pearson Prentice Hall,

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

2007. cap. 4, p. 51-52.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2005. 2.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37416210.pdf. Acesso em: 14 jul 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CONTANDRIOPOULOS, A. P., CHAMPAGNE, F., POTUIN, L. et al. **Saber preparar uma pesquisa:** definição, estrutura e financiamento. 3 ed. São Paulo:Hucitec, 1999. 215p.

CÔRTES, P.L. A importância da literatura cinzenta disponível na Internet para as áreas de Ciências Contábeis e Administração de Empresas. **RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios,** São Paulo, v. 8, n. 20, p. 13-22, jan. / abr. 2006.

COSTA, S. F. G et al. **Metodologia da pesquisa:** coletânea de termos. João Pessoa: Idéia, 2000.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre : Penso, 2014

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2010

CRISTINO, A. P. da R et al. Metodologia científica: apontando caminhos a serem percorridos na construção da pesquisa em educação física. **Revista Digital,** Buenos Aires, n. 123, agosto, 2008. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd123/metodologia-cientifica-construcao-da-pesquisa-em-educacao-fisica.htm. Acesso em :14 jul 2010.

DAMASCENO, M. N; SALES, C. de. M. V. (Coords). **O caminho se faz ao caminhar:** elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa. Fortaleza : UFC, 2005

DANNA, M. F., MATOS, M. A. **Ensinando observação:** uma introdução. São Paulo : Edicon, 1982.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Ensinando observação.** São Paulo, IDICON, 1996.
DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000

DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. de. S. **Pes**quisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. São Paulo: Vozes. 80 p.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar., 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf. Acesso em 14 jul 2010.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes:** sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação – TCC

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

e monografias de cursos de especialização. 3 ed rev e ampl. São Caetano do Sul/SP : Difusão, 2014.

ESTEBAN, M. P.S. **Pesquisa qualitativa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FAGUNDES, A. J. da. F. M. **Descrição, definição e registro de comportamento.** 15. ed. Revista e ampliada. São Paulo : Edicon, 2008

FAINTUCH, J. **Ética em pesquisa:** em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Manole, 2021.

FAZENDA, I (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 10. ed. São Paulo : Cortez, 2006.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1992.

FAZENDA, I; SEVERINO, A . J (Orgs). **Conhecimento, pesquisa e educação.** Campinas : Papirus, 2001.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.). **Gestão da educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

FERRER, W. M. H. **Metodologia da pesquisa científica:** orientações quanto à elaboração e apresentação gráfica do projeto de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso. Disponível em: http://www.unimar.br/normas_regulamentos/MANUAL_DE_METODOLOGIA_TCC_UNIMAR.pdf. Acesso em 14 jul 2010

FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes e Dirceu da Silva. Porto Alegre : Penso 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2008

FRANÇA, J. L et al. **Manual para normalização de publicações tecnico-cientificas.** 6. ed. Rev. e ampl Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

FRANCO, M. L. P. B. **Analise de conteúdo.** São Paulo : Autores Associados, 2018

FREITAS, H., MOSCAROLA, J. **Análise de dados quantitativos & qualitativos: c**asos aplicados usando o sphinx. Porto Alegre: Sphinx, 2000.

FREITAS, H; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo:** técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GAIO, R. (org). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento.** São Paulo : Vozes, 2008.

GAMBOA, S. S. Ciência, pesquisa e metodologia na universidade. In: LOMBARDI, J. C. (org.). **Pesquisa em educação:** história, filosofia e temas transversais. 2 ed.

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

Campinas: Autores Associados / Caçador: HISTERDBR – UnC, p. 95-104, 2000.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação física:** as inter-relações necessárias. São Paulo: Puccamp, 2004.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos.** São Paulo: Atlas, 1998.

GATTI, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano:** introdução à metodologia científica. Porto alegre: Artmed, 2008.

GERALDO FILHO, I. **A monografia na universidade.** Campinas : Papirus, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, J. M. S. **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

GIVIGI, R. C. do. N. **Pesquisa em saúde e educação:** atendimento à pessoa com deficiência. Curitiba : Appris, 2019.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisa:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro : Record, 1998.

GOMES, S.L.R.; MENDONÇA, M.A.R.; SOUZA, C.M. de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 97-103.

GONÇALVES, H. de. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas : Alínea, 2003.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <http://www.mundoeducacaofisica.com/livros/books/1330/index.html>. Acesso em: 13 abr. 2010.

HENRIQUES, A.; MEDEIROS, J. B. **Monografia no curso de direito.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ISKANDAR, J. B. Normas da ABNT. São Paulo : Juruá, 2006.

JOSÉ FILHO, C. dos S; GAMBOA, S. S. (Org). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. São Paulo : Cortez, 1995 .

KAHLMEYER-MERTENS, R. S. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P. **Manual de produção científica.** Porto Alegre : Penso, 2014 .

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI¸ MARINA DE ANDRADE. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI¸ MARINA DE ANDRADE **Fundamentos de**

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

metodologia cientifica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI¸ MARINA DE ANDRADE **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI¸ MARINA DE ANDRADE **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. São Paulo : Atlas, 1992.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI¸ MARINA DE ANDRADE **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1990.

LÜDKE, M et al. **O professor e a pesquisa.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2007.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.

LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa:** do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Curitiba : Appris, 2017

MAGALHÃES FILHO, J. R. de.; LINS JÚNIOR, D. da F.; SANTOS, N. D. **Metodologia da pesquisa sem estresse.** Local : Editora Instituto Sempre, 2018

MAINARDES, Jefferson; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Autodeclaração de princípios e procedimentos éticos na pesquisa em Educação *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação:** subsídios. Rio de Janeiro : ANPEd, 2019. v.1. p. 205-211

MAINARDES, Jefferson; CURY, Carlos Roberto. Ética na pesquisa: princípios gerais. *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação:** subsídios. Rio de Janeiro : ANPEd, 2019. v.1. p. 24-29

MAINARDES, Jefferson; CURY, Carlos Roberto. Ética na pesquisa: princípios gerais. *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação:** subsídios. Rio de Janeiro : ANPEd, 2019. v.1. p. 36-45

MARQUES, M. O. (Org.). **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

MARTINS, J; BICUDO, M. A . V. **A pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e recursos básicos. 2. ed. São Paulo, Moraes, 1994.

MATOS, M. G. de; ROSSETO JUNIOR, A. J; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** São Paulo: Phorte, 2004. 176 p. Disponível em: <http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1>. Acesso em: 12 abr. 2010.

MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2002.

MATTOS, M. G. de.; Rossetto Júnior, A. J.; Rabinovich, S. B.; **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. Ed rev e amp. São Paulo : Phorte, 2016

MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER,S. **Metodologia da**

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ª. ed. São Paulo : Phorte, 2008

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JUNIOR, A. J; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MICHALISZYN, M. S; TOMASINI, R. **Pesquisa:** orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 3.ed. São Paulo : Atlas, 2015

MINAYO, M. C. de. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo : Hucitec, 2012

MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis : Vozes, 1996.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro : DP&A, 2008.

NAHUZ, C. dos; FERREIRA, L. S. **Manual para normalização de monografias.** 3. ed. rev.atual. e ampl. – São Luís, 2002.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v.1, n.3, p.1-5, 2º. sem/1996.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis : Vozes, 2007.

OLIVEIRA, P. de S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: OLIVEIRA, P. S. (Org.). **Metodologia das ciências humanas.** São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

OLSEN, W. **Coleta de dados:** debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Tradução de Dirceu da Silva e Daniel Bueno. Porto Alegre : Penso, 2015.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas : Papirus, 1997

PASCHOAL, A. E. Metodologia da pesquisa em educação: analítica e dialética. **Revista Diálogo Educacional,** v. 2, n. 3, p. 161-169, jan./ jun., 2001.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1999.

PIZZANI, Luciana *et al.* Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.,** Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 Disponível em: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php

POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2005

PREZENSZKY, Bruno Cortegoso; MELLO, Roseli Rodrigues de. Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 63, p. 1569-1595,

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

out./dez. 2019

REA, L. M., PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa:** do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

REGO, Filipe Ferreira de Almeida Rego. Por que participar das redes sociais para pesquisadores? **Revista Pesquisa em Fisioterapia,** Salvador, v. 6, n. 4, p. 366-368, nov. 2016. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v6i4.1158

REIS, F. B. dos; CICONELLI, R. M.; FALOPPA, F. **Pesquisa científica:** a importância da metodologia. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica&hl=pt-BR&as_sdt=2000&as_vis=1. Acesso em 14 julho 2010.

RICHARDSON, R. J; et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, M. V. de. F. P. do. C; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa:** mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSSETTO JÙNIOR, A. J; MATTOS, M; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e Projetos. 3. ed São Paulo : Phorte, 2008. 224 p. Disponível em: <http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1>. Acesso em: 12 abr. 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SAKS, M.; ALLSOP, J. **Pesquisa em saúde:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo : Roca, 2011

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 4.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.;LÚCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa.** Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Rio de Janeiro : Mcgraw Hill, 2013

SANTO, A. do. E. **Delineamentos de metodologia científica.** São Paulo : Loyola, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, E. L. Da; MENEZES E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3.ed. Florionópolis: 2001

SILVA, G. T. R. da.; ESPÓSITO, V; H. C. (orgs.), **Educação e saúde:** cenários de pesquisa e intervenção. São Paulo : Martinari, 2011

SILVA, S. A. P. Dos S. **A pesquisa qualitativa em educação física.** São Paulo. Disponível em : <http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/revusp/edicoes/1996/uspv10n1/8sheil.htm>. Acesso em: 13 abr. 2010.

SIQUELLI, Sônia. Revisão ética de projetos de pesquisa: aspectos normativos. *In:* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação:** subsídios. Rio de Janeiro : ANPEd, 2019. v.1. p. 46-54.

SOUSA, Angélica Silva de Sousa; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Campinas, v.20, n.43, p.64-83, 2021

SOUSA, Luís Manuel Mota de *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação (RPER**), v.1, n.1, 2018. p.45-54.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, v.9, n. 1, 2019. p. e748. Disponível em: ttp://aisel.aisnet.org/cais/vol37/iss1/43/>. DOI:https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática.** 12. ed. Rio de Janeiro : FGV, 2006.

THIOLLANT, M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 49, maio, 1986.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em educação física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p. Disponível em: <http://www.mundoeducacaofisica.com/livros/books/923/index.html>. Acesso em: 13 abr. 2010.

13 abr. 2010.

TOMA, Tereza Setsuko; SOARES, Amanda Cristiane. Uma revisão rápida sobre revisões rápidas. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, v.17, n. 1, *p. 142-151, jul. 2016.* https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/11/1024137/bis-v17n1-politicas-de-saude-142-151.pdf

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

TURATO, E. R. Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características. **Revista Portuguesa de Psicossomática,** Porto, Portugal. v. 2, n. 1, p. 93-108, jan./jun., 2000. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/pdf/287/28720111.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2010.

VÍCTORA, C. G; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. de. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde:** uma introdução ao tema. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2000.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica.** Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.

VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde.** Rio de Janeiro : Elsevier, 2001.

VIEIRA, T., DIAS, T. R. da S. **A entrevista em educação:** estudo da interação entrevistador-entrevistado. São Carlos, S.d.. 12p. (mimeografado).

WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação:** teoria e prática. São Paulo : Vozes, 2013

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução de Dirceu da Silva e Daniel Bueno, Porto Alegre : Penso, 2016.

ASSINATURA DO DOCENTE RESPONSÁVEL:

Documento assinado digitalmente
gov.br
SILVANA MARIA MOURA DA SILVA
Data: 26/02/2024 11:22:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Cidade Universitária Dom Delgado – Prédio Marechal Castelo Branco – CAESP
Av. dos Portugueses, 1.966 – São Luís/MA – CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8078 / 3272-8047

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA

SEMESTRE LETIVO: 1 / 2024 **CARGA HORÁRIA**:60

PROFESSORA: Waldecy das Dores Vieira Vale

1. EMENTA

- Orientações para o trabalho com dança em classes regulares.
- Corpo, ensino e aprendizagem por meio da dança.
- Reflexões sobre os discursos e os princípios da dança
- Educação Física, Dança e Didática. Teorias e práticas corporais.
- Fundamentos e métodos: Dança Clássica e Dança Moderna. Dança de Salão e Danças Étnicas.
- Métodos de Dança: dança criativa, dança improvisação.
- Conceitos, classificação e funções de cada estilo de dança.
- Teorias Religiosas e Filosóficas da Dança.
- História da dança cênica brasileira. Questões sociais, políticas e filosóficas da dança e gênero.
- Fundamentos e métodos da Dança Contemporânea, Jazz. Afro-Moderno X Afro-Primitivo.
- PCNs, a Dança e Temas Transversais.
- Dança na Escola; Dança Educação (Reflexões Pedagógicas).
- Método Dança-Educação Física (Edson Claro e Dionísia Nanni).
- Corpo como Ferramenta no Ensino e Aprendizagem. Prática Corporal Coreográfica.

2. OBJETIVOS

Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que permitam os fundamentos e a metodologia da dança, ampliando informações técnicas de variados estilos, além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades motoras e de técnicas codificadas.

Específicos

- Identificar os diversos estilos de dança e seus elementos teóricos e práticos.
- Reconhecer os elementos básicos e técnicos da dança e sua aplicabilidade no movimento corporal
- Adquirir conhecimentos básicos dos estilos de dança na preparação do corpo para aplicar técnicas específicas dos estilos de dança
- Aprimorar conhecimento sobre a organização didática do ensino da dança a serem aplicadas na escola ou na comunidade.
- Incentivar a percussão corporal associada às atividades de senso rítmico nos movimentos corporais básicos
- Estimular a leitura dialogada com textos específicos sobre o discurso e princípios da dança de três autores diferentes.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

Gerais

- Promoção de Feedback
- Comunicação verbal
- Apresentação de estímulo.

Específicos

- Aulas expositivas e aulas práticas.
- Seminários – painel, prática pedagógica.
- Trabalho individual e debates em aulas.
- Palestras, debates e estudos de texto.
- Pratica Corporal.
- Projeção de vídeos educativos relacionados com a dança escolar e geral.
- Utilização de alguns elementos coreográficos para o ensino da dança demonstrativa para a escola ou comunidade, envolvendo vários materiais didáticos.
- Montagem coreográfica como prática pedagógica, individual e em grupo.
- Visitas em Instituições de Ensino (Escolas).
- Participação em Eventos de Dança (ANDANÇAS, EMADANÇA e outros).

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será identificado na observação contínua, realizado antes, no decorrer e no final das tarefas realizadas, considerando a participação, contribuição e rendimento nas atividades individuais e grupais. E, ainda, considerar-se-á a sobreposição dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.Relatórios parciais e finais.
1 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupos, participação na prática pedagógica.
2 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.
3 Avaliação: participação nas aulas, análise e exposição dos trabalhos, avaliações teóricas e práticas, trabalhos individualizados e em grupo, participação na prática pedagógica.

5. RECURSOS

- Anotações e explicações no quadro.
- Demonstração práticas em grupo.
- Livros, textos, sala de aula, sala de dança.
- Vídeos sobre dança.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade (Prática Pedagógica)

- Evolução Histórica da Dança Cênica Brasileira.
- A Dança Pós-Moderna de Merce Cunninghan / Prática Corporal.
- Diferenças Específicas dos Estilos de Dança Acadêmica.

- Aprofundamento em Dança: Conceitos e Estudo do Movimento das Técnicas Básicas e Específicas.
- Habilidades Motoras de Técnicas Codificadas.
- **Segunda Unidade (Prática Pedagógica)**
- Dança e seus Estilos (Segunda Unidade).
- Dança Clássica: Conceitos, Releitura Histórica.
- Técnicas Codificadas: Exercícios de Dança na Barra, no Centro e com Deslocamento.
- Aquecimento: Geral e Específico.
- Habilidades Motoras de Técnicas Codificadas
- Exercícios na Barra (Posições dos Pés, Mãos, Braços, Direções dos Movimentos).
- Elementos Modificadores na Dança: Exercícios de Transição, Equilíbrio, Pequenos e Grandes Saltos.
- **Terceira Unidade (Prática Pedagógica)**
- Dança Moderna e seus Métodos.
- Fundamentos Técnicos da Dança Moderna.
- Dança na Escola: Aspectos Rítmicos e de Movimento; Corpo Dançante; Improvisação eCriação; Danças Populares; Elementos Básicos e Codificados da Dança.
- Elementos Corporais fundamentais e técnicos da dança afro-brasileira.
- Coreografia: Conteúdo, Processo Coreográfico, Fatores para Elaboração Coreográfica.

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga, CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www.

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** 2a ed. São Paulo: Cortez, 2005.
VILLAÇA, N.; GÓES, F. **Em nome do corpo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
SCHLICHER, S. **O corpo conceitual**: tendências performáticas na dança contemporânea. Tradução Ciane Fernandez. Repertório: Teatro & Dança. Salvador, 2001.
LAPIERRE, A.; AUCUTURIER, B. **A simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médica, 1986.
GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo: Annablume, 2005.
MARQUES, I. A. **O Ensino da Dança Hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011.
KIOURANIS, T. D. S. DANÇA. In: **Ginástica, Dança e Atividades Circenses**: práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá, PR: EDUEM-UEM,2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura.** São Paulo: Campinas: Mercado das Letras, 2002.
SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
MATOS, L. **Corpos que dançam:** diferença e deficiência. In: Revista Diálogos Possíveis: Revista da Faculdade Social da Bahia. FSBA. Salvador, 2002.
IANNITELLI, L. M. **Técnica da dança:** redimensionamentos metodológicos. Repertório: Teatro e Dança, Salvador, ano 7, n. 7, semestral 2004.
GREINER, C. **A dança e seus novos corpos.** Repertório: Teatro & Dança. Salvador, ano 7, n. 7, semestral 2004.
LOBATO, L. (org). **Vanguardismo, também uma questão da dança.** Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. UFBA, 2005.

gov.br
Documento assinado digitalmente
WALDECY DAS DORES VIEIRA VALE
Data: 09/04/2024 11:35:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga, CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Políticas Públicas aplicadas à Educação Física

Professora: **Silvana Martins de Araujo** **Código: DEEF0382**

CH: 60h

Período: 4º **CR: 4**

1. EMENTA

Estudo das políticas públicas na sociedade contemporânea e suas implicações na Educação Física, Esporte e Lazer. Dimensões históricas do estado. Democracia, liberalismo e neoliberalismo. Conformações sociais das políticas públicas. Políticas sociais e movimentos sociais. As questões sociais do esporte, do lazer e da educação física. (PPP)

Estudo das políticas públicas na área de Educação, Educação Física, Esporte e Lazer no contexto contemporâneo do Estado brasileiro. Política, Política Pública, Política Social. Relações entre Estado e sociedade civil. Política educacional brasileira. A Educação Física no contexto da educação brasileira. Esporte e Lazer como direito social.

2. OBJETIVOS

Geral

Compreender a Educação Física como parte da política social brasileira e sua relação com as políticas educacionais e esportivas, implantadas pelo governo federal, no período pós Constituição Federal de 1988.

Específicos

Reconhecer as dimensões histórico-conceituais relativas à política, política pública e política social, considerando as inter-relações entre o Estado e a sociedade civil.

Identificar os aspectos políticos e normativo-legais da educação brasileira no contexto contemporâneo.

Analisar a relação entre a Educação Física e a política educacional brasileira, considerando os aspectos da sua legalidade, legitimidade e seu objeto de ensino na educação básica.

Distinguir os fundamentos conceituais das políticas públicas de esporte e lazer, como forma de reconhecê-las como direito social e dever do Estado brasileiro.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Dimensões conceituais

- Política, política pública e política social.
- Estado Liberal e suas variantes (neoliberal e ultraliberal), Estado de bem estar social e sociedade civil.
- O Estado brasileiro na conjuntura atual

Unidade II - Política educacional como política social

- Política educacional: aspectos históricos, elementos constitutivos e situação da educação brasileira.
- O direito à educação na legislação brasileira: CF/88; LDB e PNE.
- O contexto político e a educação nacional: EC nº 95, Escola Sem Partido, Reforma do Ensino Médio e projetos para o Ensino superior.

Unidade III - Política Educacional e Educação Física

- A Educação Física como componente curricular: aspectos históricos da legalidade e legitimidade
- O objeto de ensino da Educação Física: da aptidão física à cultura corporal
- A Educação Física na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)
- Orientações curriculares para o ensino da Educação Física na educação básica: Versões da BNCC e impactos da Reforma do Ensino Médio

Unidade IV – Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil

- Panorama histórico e conceitual
- O esporte e o lazer como direito social: aspectos legais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

- Política Nacional de Esporte: O Ministério do Esporte (ME) em foco (2003-2016) - Conferências Nacionais de Esporte, Sistema Nacional de Esporte e Lazer; Megaeventos esportivos no Brasil: justificativas, legados e impactos.
- A política esportiva na conjuntura atual; da extinção do ME à sua recriação.

Unidade V - Políticas setoriais de esporte e lazer

- Elementos básicos: concepção, legislação, financiamento, recursos humanos, espaços e equipamentos, política de animação (programas, projetos e eventos)
- Princípios: gestão democrática; orçamento participativo e controle democrático.
- Planejamento e avaliação em políticas públicas de esporte e lazer

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A disciplina será ofertada por meio de aulas presenciais, nas quais os conteúdos serão abordados com o uso de uma metodologia participativa, privilegiando o diálogo interativo. Para tanto, serão adotadas as seguintes estratégias de ensino: aulas expositivas com participação ativa dos alunos; exibição de vídeos, filmes, audição de músicas, visualização de fotografias e *lives* sobre as temáticas; palestras, organização e realização de seminários pelos alunos; leituras coletivas e debates de textos; leituras individuais prévias de textos para debates nas aulas presenciais; acesso a repositórios e sites de entidades educacionais e científicas para conhecimento das temáticas relacionadas à disciplina.

5. RECURSOS

Para operacionalização das aulas presenciais serão utilizados os seguintes recursos: data show, notebook, textos digitalizados (capítulos de livros, artigos científicos de periódicos e anais de eventos); Plataforma institucional (SIGAA/UFMA) e ferramentas digitais.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina é concebida como um processo permanente em todo o seu desenvolvimento, onde serão considerados os seguintes critérios gerais: capacidade de apreensão teórica e análise crítica dos conteúdos; interesse e participação efetiva nas aulas presenciais, por meio de comentários e perguntas dos conteúdos abordados, aferidos pelas leituras prévias dos textos e respostas às perguntas realizadas; organização e apresentações de seminários e entrega das tarefas (individuais ou em grupos).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

A frequência na disciplina será computada pela presença às aulas, sendo considerados aprovados os alunos que obtiverem assiduidade de 75% da carga horária da disciplina e nota mínima de 7,0 (sete) em cada etapa avaliativa, assim proposta:

1ª avaliação:

Avaliação escrita: fichamento com questões orais ou prova escrita

2ª avaliação:

Seminário sobre a conjuntura atual da educação brasileira – apresentação e respostas às perguntas da professora

3ª avaliação:

Fichamento ou Seminário sobre o conteúdo de Podcast /CBCE e palestras do You tube sobre politicas esportivas.

OBS. Serão atribuídos pontos extras à nota de cada unidade, considerando a participação qualitativa e quantitativa dos alunos nas aulas.

7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Silvia. **Políticas públicas**. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 181-184.

ARAUJO, Silvana Martins de; VIANA, Raimundo Nonato Assunção (Org.). **Esporte e lazer na cidade de São Luís**: elementos para construção de uma política pública. São Luís: Edufma, 2008. 134 p.

BATISTA, Maria da Conceição Araújo. A relação governo e sociedade na gestão da política pública de esportes e lazer no governo do estado de Pernambuco-1999-2001: analisando o projeto idosos em movimento. In: CONBRACE, 13., 2003, Caxambu. **Anais**... Caxambu: Cbce, 2003. p. 1 - 7.

BEHRING, Elaine. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2007.

BEHRING, Elaune**. Conclusão**. In: BEHRING, Elaine. Politica social no capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Lazer**: concepções e significados. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.09-17, 1998.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Políticas de lazer**. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 185-187.

BRASIL. **Coletânea de textos da 1ª e 2ª Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto**. Desafios para o Século XXI. Brasília: Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações. Série Ação Parlamentar nº 146, 2001 e 2003.

BRASIL. **Política Nacional do Esporte**. Brasília: Governo Federal, Ministério do Esporte, 2005.

BRASIL. **Política Setorial de Esporte e Lazer**. Brasília: Governo Federal, Ministério do Esporte, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Gestão municipal e política de lazer**. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Cap. 3, p. 119-135.

CASTELLANI FILHO, Lino. **O projeto social esporte e lazer da cidade**: da elaboração conceitual à sua implementação In: CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007. Cap. 1, p. 1-16.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Políticas Públicas de Lazer**: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2008. 231 p.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer: concepções**. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-140.

HÚNGARO, Edson Marcelo. As transformações sociais recentes e as políticas sociais: pressupostos para se pensar o esporte e o lazer como direitos sociais na contemporaneidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais**... . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 12. CD-ROM.

HÚNGARO, Edson Marcelo; OLIVEIRA, Bruno de. Esporte e lazer como direitos sociais e a ofensiva neoliberal: primeiras aproximações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais**... . Porto Alegre: Cbce, 2005. p. 1 - 9. CD-ROM.

LINHALES, Meily. São as políticas públicas para educação física/esportes e lazer, efetivamente políticas sociais? **Motrivivência**, Florianópolis, n. 11, p.71-81, jul. 1998.

LINHALES, Meily; RIBAMAR FILHO, José. **Intervenção, conhecimento e mudança: a educação física, o esporte e o lazer nas políticas públicas**. In: GOELLNER, Silvana. Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Cbce, 1999. p. 37-48.

MARCELLINO, Nelson C. (Org). **Políticas públicas setoriais de lazer**: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, Fernando. **Exclusão social clube**: problema para as políticas públicas e gestão em esporte e lazer. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 22 out. 2007.

MASCARENHAS, Fernando. **Outro lazer é possível**: desafio para o esporte e lazer da cidade. In: CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007. Cap. 2, p. 17-40.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

MELO, Marcelo. **Políticas públicas de esporte e lazer em São Gonçalo RJ**: uma análise crítica da atuação da SEMEL/SG. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. Anais... . Caxambu: Cbce, 2001. p. 1 - 7.

MENDONÇA, Ana Maria Ávila. O campo dos direitos sociais. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., 2007, São Luís. **Anais**... . São Luís: Ufma, 2007. p. 1 - 8. CD-ROM

MENICUCCI, Telma. **Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos**. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Ufmg, 2006. Cap. 3, p. 136-161.

MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOLLI, Fernando Renato; SOUZA, Doralice Lange de (orgs.). **Esporte e Lazer**: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.

PADILHA, Valquiria. Apontamentos para um estudo crítico sobre políticas públicas de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.65-82, 2004.

SALDANHA FILHO, Matheus. Políticas públicas de esporte e lazer no âmbito da cidade. In: CONBRACE, 12., 2001, Caxambu. **Anais**... . Campinas: Cbce, 2001. p. 1 - 7.

SAVIANI, Dermeval. **Por uma outra política educacional**. In: SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo PNE: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 121-134.

SUASSUNA, Dulce et al. **O Ministério do Esporte e a definição de políticas para o esporte e lazer**. In: SUASSUNA, Dulce et al. Política e Lazer: interfaces e perspectivas. Brasília: Theseurus, 2007. p. 13-42.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. Políticas públicas de lazer: concessão ou direito? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. **Anais**... . Caxambu: Cbce, 2003. p. 1 - 8. CD-ROM.

gov.br
Documento assinado digitalmente
SILVANA MARTINS DE ARAUJO
Data: 28/02/2024 17:01:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

5º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO

DADOS DA UNIDADE DE ESTUDO

CÓDIGO	NOME	CH TOTAL	PERÍODO	HORÁRIO
	Fundamentos da Metodologia do Basquetebol	60 h	5º	

PROFESSOR(A)

Profª Dra.. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

EMENTA

Histórico e evolução do jogo de Basquetebol. Fundamentos e prática de jogo . Testes específicos e regras oficiais. Basquetebol na escola. Basquete 3x3.

.

OBJETIVOS:

GERAL:

- ✓ Proporcionar conhecimentos básicos de Basquetebol para o desenvolvimento e habilidades técnicas através de aulas teóricas e práticas.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Reconhecer os fundamentos técnicos e táticos do basquetebol;
- ✓ Reconhecer as principais metodologias utilizadas no ensino do basquetebol;
- ✓ Identificar as principais regras do basquetebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – HISTORIA DO BASQUETEBOL

- Basquetebol na escola
- Iniciação ao basquetebol

UNIDADE II- FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL

Fundamentos Individuais:

- **Empunhadura e manuseio de bola**
- Habilidades na recepção, controle e posse de bola
- Controle de Bola: seqüência pedagógica, postura e automatização dos movimentos com exercícios educativos, individuais e em grupos com jogos pré-desportivos.
- Passes e recebimentos: Passe de Peito, quicado, de ombro, com ambas as mãos sobre a cabeça. Seqüência pedagógica, importância, utilização, postura, execução e automatização dos movimentos com exercícios educativos e jogos pré-desportivos.
- Passes especiais: Passe lateral, lateral quicado e de gancho. Postura, utilização, execução e prática.
- Arremessos: Com uma das mãos e com ambas as mãos. Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada (figurino).
- Arremessos em bandeja. Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada e automatização dos movimentos.
- Arremesso em “Jump” (Arremesso após salto)
- Histórico do Basquetebol: Sua origem, evolução, O basquetebol no Brasil, primeiros jogos oficiais, principais agremiações, torneios e campeonatos, e o Basquete na atualidade.
- Regras Oficiais: Interpretação e aplicação, anotações na súmula de jogo.

UNIDADE III – INICIAÇÃO À TÁTICA

Fundamentos coletivos:

- Defesa em Basquetebol, conceito, importância, tipos de defesa, posição de expectativa, deslocamentos função da bola e dos jogadores, exercícios educativos e mostra de vídeos evidenciando os vários tipos de defesa.
- Posicionamento Ofensivo: Armadores, Alas e Pivô, Funções, atribuições, biótipo, aspectos físicos e psicológicos do jogo de Basquetebol.
- Defesa individual: Quadra inteira, meia quadra, com flutuação, com troca de marcação, coberturas,.
- Defesa por pressão: Quadra inteira, meia quadra e por zona.
- Defesa por Zona de quadra: Princípios básicos, tipos funções e deslocamentos, utilização dos diversos tipos de defesa por zona.

UNIDADE IV - FUNDAMENTOS TÉCNICO-TÁTICOS

- Rebotes defensivos e ofensivos: estudo e treinamento, bloqueio de rebote defensivo em zona e individual.
- Contra-ataque: após rebote e após cesta.
- Corta-luz e Postes.
- Ofensiva contra individual e contra defesa por zona.

UNIDADE V – REGRAS

- Arbitragem e formação da mesa de jogo
- Regras do Jogo
- Estudo das funções de árbitros e mesários.

- UNIDADE VI - BASQUETE 3X3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- ✓ Vivências na quadra

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

- ✓ Aulas expositivas
- ✓ Discussões sobre textos
- ✓ Vídeos
- ✓ Pesquisas bibliográficas
- ✓ Jogos recreativos
- ✓ Jogos

RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Quadro;
- ✓ Canetas para quadro;
- ✓ Vídeo;
- ✓ Data show;
- ✓ Bolas de diferentes pesos e dimensões;
- ✓ Bolas de basquete;
- ✓ Quadra de basquete.

AVALIAÇÃO

- ✓ Provas escritas objetivas/subjetivas;
- ✓ Participação;
- ✓ Seminário;
- ✓ Assiduidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Almeida, M.B. Basquetebol 1000 exercícios. Ed. Sprint, 1997

Borsari, J.R. Et alli, Educação Física da Pré-Escola à Universidade. São Paulo, EPU, 1980.

BRASTEBA - Convenção Nacional de Técnicos em Basquetebol, Joinville - 1981

JUNIOR, Dante de Rose; TRICOLI, Valmor; Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Ed. Manole; 2010.

MARONEZE, Sérgio; Basquetebol: manual de ensino. ÍCONE Editora. 2013.

Coutinho, N.F. Basquetebol na Escola: Da iniciação ao treinamento. Ed. Sprint, 2001

Daiuto. M.B. Basquetebol: Metodologia do Ensino. São Paulo, Brasil Editora, 1983.

De Rose Junior, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Ed, Guanabara Koogan, 2006.

COMPLEMENTAR

Fernandes, J. L. O treinamento Desportivo: Procedimentos, organização e métodos. São Paulo, EPU, 1981.

Ferreira, Aluísio E. X. e Dante Rose Jr. Basquetebol e Técnicas; Uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: Ed. EPU, 1987.

_____. Basquetebol: Técnicas e táticas. São Paulo: Ed. EPU, 2010.

Lozana C. Basquetebol: Uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Ed. Sprint, 2007

Ministério de Educação e Cultura. Caderno Técnico Didático: Basquetebol. Brasília, MEC/DED, 1980.

Knut, Dietrich. Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática. Ed. Ao Livro Técnico, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

Paes, Roberto R. Montagner, Paulo C. Ferreira, Henrique B. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamnto em Basquetebol. Ed, Guanabara Koogan, 2009.

São Luís, 13 de Março de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br
ELIZABETH SANTANA ALVES DE ALBUQUERQUE
Data: 12/03/2024 13:47:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª.Drª. Elizabeth Santana Alves Albuquerque

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: DEEF0394 - BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA
Professor: ROBERTO BIANCO **Código Siape:** 1068437
CH: 60 horas
Período: 2024.1 **CR:** 04

1. EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Conceito e características da Biomecânica; Mecânica dos Tecidos; Cinesiologia do Movimento; Análise dos movimentos marcha, corrida e salto.

2. OBJETIVOS

- Oportunizar ao aluno a compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise cinesiológica;
- Capacitar o aluno a identificar e classificar as diferentes alavancas do corpo humano, aplicando, para isso, os conceitos da biomecânica;
- Buscar a compreensão da análise dos movimentos humanos relacionados aos aspectos da mecânica muscular e do controle motor.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização da Biomecânica / Plano de Ensino.
2. Cinesiologia do Movimento: planos e eixos.
3. Cinesiologia de membros superiores: articulações e ações musculares.
4. Cinesiologia de membros inferiores: articulações e ações musculares.
5. Cinesiologia de coluna vertebral.
6. Biomecânica do Tecido Muscular (Básico).
7. Torque e Alavancas.
8. Analise Qualitativa do Movimento (Cinesiológica).
9. Biomecânica do Tecido Ósseo.
10. Biomecânica da Cartilagem Articular.
11. Biomecânica dos Discos Intervertebrais e Coluna.
12. Biomecânica dos Ligamentos e Tendões.
13. Métodos de investigação em Biomecânica.
14. Biomecânica da Marcha Humana.
15. Biomecânica da Corrida.
16. Biomecânica do Salto.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Os procedimentos metodológicos empregados serão:

- Aula expositiva dialogada com uso de projetor, computados, quadro e acessórios;
- Metodologias ativas e tradicionais empregadas de forma combinada: uso de metodologia instrucional, com exemplos e aplicações práticas, análise casos e aprendizagem baseada em problemas.
- Uso de Gamificação para reforçar os conteúdos abordados.

5. RECURSOS

- Sala de aula convencional, quadro branco, pincel atômico, data show.

6. AVALIAÇÃO

- Análise da subjetiva da capacidade de compreensão, análise, aplicação e síntese para a construção de novos conhecimentos interesse e troca de experiência.
- Uso de avaliações formais, por meio de provas, com diferentes tipos de questões: dissertativas e de múltipla escolha, nos formatos Complementação Simples; Interpretação; Complementação simples e múltipla e Asserção-Razão.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

NORDIN, M. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HALL, S.J. **Biomecânica básica**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 509.

HAMILL, J. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. 516 p. ISBN: 9788520431559.

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar:

ZATSIORSKY, V.M. (Editor). **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HAY, J.G. **Biomecânica das técnicas desportivas.** 2. ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B. **Cinesiologia clínica Brunnstrom**. 6. ed., Barueri: Manole, 2014.

HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia.** Barueri: Manole, 2000.

gov.br Documento assinado digitalmente
ROBERTO BIANCO
Data: 25/03/2024 23:39:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Roberto Bianco
Siape: 1068437

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
Professor: Mayrhon José Abrantes Farias **Código:** DEEF0395
CH: 60 h **Período:** 2024.1 **CR:** 03

1. EMENTA

Práxis pedagógica da Educação Física na adolescência; Estudo e construção de planejamento no ensino médio; Intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no Ensino Médio; Aprofundamentos e discussão das modalidades de esporte na escola.

2. OBJETIVOS

Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no ensino médio, bem como vivenciar a prática pedagógica com alunos em ambiente escolar.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Panorama geral da Educação Física no Ensino Médio (EFEM)
Características e produção do conhecimento acerca da EFEM; Abordagens e elementos históricos da EFEM; Dimensão curricular e legal (LDB, PCNs, BNCC, Novo Ensino Médio); Mediação da aprendizagem;

Unidade 2 - Aprofundamentos e discussão do cotidiano da EFEM
Solução de problemas; Dilemas e desafios da juventude no Ensino Médio (Esporte, desinteresse pelas aulas de EF, sexualidade, violência, gênero, mídias e novas TIC's, estética, futuro profissional, evasão escolar, perspectivas de futuro, qualidade de vida, saúde emocional etc.)

Unidade 3 - Práxis pedagógica da EFEM
Problematização da realidade; Planejamento pedagógico; Projeto de intervenção; Avaliação;

4. METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas: recorrendo, por vezes, a recursos didáticos audiovisuais, pesquisas em artigos concernentes ao tema, leituras orientadas, rodas de conversa, debates, seminários, *webnários*, exposições etc.**;**
Laboratórios de práticas de ensino: aulas ministradas pelos(as) alunos(as) para os próprios colegas de turma sob a supervisão do professor da disciplina buscando articulações teórico-metodológicas e didático-pedagógicas propostas na disciplina; visitas técnicas em escolas; planejamento e composição de projetos interventivos tematizando a EFEM, sob a supervisão do professor da disciplina;

5. RECURSOS

As aulas teóricas serão realizadas no Núcleo de Esportes, utilizando as plataformas SIGAA, *Google Meet* e *Google Classroom* como suporte para a realização das demandas remotas e/ou atividades assíncronas. Para avaliações também poderá ser utilizado o *Google Forms* etc.
Para as aulas práticas serão utilizados como recursos físicos: Sala de aula, Ginásio Desportivo; Como recursos materiais: Data show, Computador, Pincéis, Quadro branco, apagador etc.

6. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo se dará de maneira contínua valorizando toda produção acadêmica oriunda da disciplina. A avaliação será proposta em três etapas: Unidade 1) Prova escrita (Individual); Unidade 2) Seminário-aula (Em grupo); Unidade 3) Projeto interventivo/ Relatos da intervenção em campo (Em grupo). Será aprovado sem exame final o(a) aluno(a) que alcançar nota superior ou igual a média final.

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física no Ensino Superior* – Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida C. *Aulas de Educação Física no Ensino Médio*. São Paulo: Papirus, 2014.
FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz. *et al. Educação Física no Ensino Médio*. 2ª edição. Curitiba: SEED-PR, 2006, 248p.

COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física. São Paulo: Papirus, 2015.DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física no Ensino Médio*: reflexões e ações. MOTRIZ, Vol. 5, nº 2, dezembro/1999.
MOREIRA, Evando C (Org.). *Educação Física escolar*: desafios e propostas. Jundiaí: Editora Fontoura, 2004.MOREIRA, Evando C (Org.). *Educação Física escolar:* desafios e propostas II. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006

gov.br
Documento assinado digitalmente
MAYRHON JOSE ABRANTES FARIAS
Data: 26/02/2024 17:02:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS
Professor: Mayrhon José Abrantes Farias **Código:** DEEF0396
CH: 60 h **Período:** 2024.1. **CR:** 03

1. EMENTA

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos básicos técnicos, regras básicas, histórico das lutas / Manifestações esportivas e culturais das lutas no contexto escolar e outros ambientes educacionais/ Propostas pedagógicas para o ensino das lutas com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira/ Estudo das lutas no contexto africano e indígena/ Prática pedagógica das lutas nas escolas e em outros ambientes sob a orientação e supervisão docente.

2. OBJETIVOS

- Propiciar a evolução de conhecimentos teórico/práticos e pedagógicos das Lutas para a aplicação nas aulas de Educação Física escolar;
- Conhecer a história e evolução das lutas;
- Reconhecer o valor recreativo, educativo, competitivo e de saúde das lutas como meio no processo educacional;
- Proporcionar noções gerais sobre o conhecimento das lutas nas diversas faixas etárias e sua aplicabilidade na área escolar;
- Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a metodologia do ensino e a prática pedagógica das lutas;
- Dominar os conceitos e fundamentos básicos das lutas, desenvolvendo habilidades que possibilitem a aplicabilidade dos conhecimentos assimilados no âmbito da Educação Física escolar e em outros ambientes educacionais;

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Elementos históricos, socioculturais e legais das lutas
O ato de lutar na história da humanidade; Delineamentos conceituais das lutas; Caracterização e classificação dos tipos de lutas; Delineamentos legais das lutas na Educação Física escolar;

Unidade 2 - Lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil e no mundo
Aspectos gerais das lutas em regiões e culturas distintas; As Artes Marciais e a Cultura Oriental; Lutas na Europa, África, América do Norte; Lutas brasileiras; Capoeira;

Unidade 3 – O ensino das lutas na Educação Física Escolar
Bases teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem das lutas na escola; Ensino e aprendizagem das lutas na escola: curta, média e longa distância; Temas emergentes e as lutas na Educação Física escolar (mídias, violência, gênero, saúde, inclusão);

4. METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas: recorrendo, por vezes, a recursos didáticos audiovisuais, pesquisas em artigos concernentes ao tema, leituras orientadas, rodas de conversa, debates, seminários, *webnários*, exposições etc.;
Aulas práticas: respeitando particularidades e privilegiando as interações emergentes das vivências das lutas, seja proposta pelo professor da disciplina ou por um(a) professor(a) convidado(a) no contexto de um seminário ou oficina;
Laboratórios de práticas de ensino: aulas ministradas pelos(as) alunos(as) para os próprios colegas de turma sob a supervisão do professor da disciplina buscando articulações teórico-metodológicas e didático-pedagógicas propostas na disciplina.

5. RECURSOS

As aulas teóricas serão realizadas no Núcleo de Esportes, utilizando as plataformas SIGAA, *Google Meet* e *Google Classroom* como suporte para a realização das demandas remotas e/ou atividades assíncronas. Para avaliações também poderá ser utilizado o *Google Forms* etc.
Para as aulas práticas serão utilizados como recursos físicos: Sala de aula, Sala de Dança, Ginásio Desportivo/Sala Lutas, etc.; Como recursos materiais: Data show, Computador, Tatames, Instrumentos musicais p/capoeira; outros materiais como: balões, giz, cordas, colchonetes, etc., equipamentos gerais para lutas (apara-chutes, luvas, sacos de pancada, luvas de manopla, etc.).

6. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo se dará de maneira contínua valorizando toda produção acadêmica oriunda da disciplina. A avaliação será proposta em três etapas: Unidade 1) Fichamentos (Individual) e prova escrita (Individual); Unidade 2) Seminário (Em grupo) e participação das atividades práticas (Individual); Unidade 3) Planos de aula/ aula ministrada (Em grupo). Será aprovado sem exame final o(a) aluno(a) que alcançar nota superior ou igual a média final.

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. (Orgs.). *Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas.* 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2012.
FUNAKOSHI, G. *Os vinte princípios fundamentais do Karatê*. São Paulo, Cultrix, 2005.
RUFINO, L. G. B. *A pedagogia das Lutas – Caminhos e Possibilidades*. Jundiaí, Paco Editorial, 2012.

COMPLEMENTAR

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.*). Educação Física na Escola:* Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p. 244-261, 2005.
FRANCHINI, E. *Judô.* São Paulo, Odysseus Editora, 2008.
NAKAYAMA, M. *O melhor do Karatê* – Fundamentos. São paulo, Editora Cultrix, 2009.
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/MA – SEDUC. *Diretrizes Curriculares.* 3ª Ed. São Luís, 2014.
VIEIRA, L. R. *O Jogo da Capoeira:* Corpo e Cultura Popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1998 .

gov.br Documento assinado digitalmente
MAYRHON JOSE ABRANTES FARIAS
Data: 26/02/2024 17:02:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

6º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: DEEF0398 - SAÚDE COLETIVA E SOCORROS DE URGÊNCIAS - T01

Professor: Ana Eugenia Araújo Furtado Almeida
Código:

CH: 60

Período:

1. EMENTA

Conceitos gerais e princípios em 1º socorros. Princípios de Urgências e emergências. Condutas básicas de emergência. A construção da Saúde Pública no Brasil no Século XX e início do Século XXI, Políticas Públicas e Sistemas de Saúde: a Reforma Sanitária e o SUS, Processo Saúde-Doença, Vigilância Sanitária e Serviços de Saúde; Atenção Primária e ESF

2. OBJETIVO

Geral Desenvolver o conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregados em situações de emergência no ambiente escolar e Saúde Coletiva, compreendendo o mecanismo do emprego das técnicas básicas. Manejo e prevenção de acidentes.

3. . CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiros Socorros: Caracterização, funções, aspectos fundamentais

Acidentes: Características e tipologia

Emergências: Gravidade da lesão e condição da vítima. - Cuidados gerais preliminares

Sinais Vitais

Avaliação primária e secundária

A construção da Saúde Pública no Brasil no Século XX e início do Século XXI

Políticas Públicas e Sistemas de Saúde: a Reforma Sanitária e o SUS.

Processo Saúde-Doença

Vigilância Sanitária e Serviços de Saúde

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As aulas serão organizadas em sessões teórico de forma remota (*on line*) , utilizando o método expositivo; dinamização de debates; utilização de vídeos; e realização de atividades individuais ou de grupos através de uma situação problema relacionada a temática estudada .

Debates sobre leituras de textos-base e artigos científicos

5. RECURSOS

Notebook

6. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação se baseará em dois sistemas complementares: avaliação diagnostica e formativa:

- Participação aulas *on line;* atividades de grupo
- Trabalhos e avaliações *on line* .

Distribuição de pontos

- Avaliação 1: **10** pontos
- Avaliação 2: **10** pontos
- Avaliação 3: **10** pontos
- Avaliação Substitutiva
- Avaliação Final

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. VELASCO, Irineu Tadeu; SCALABRINI NETO, Augusto. Procedimentos em emergências. São Paulo: Manole, 2016

2. KARREN, Keith J.; MISTOVICH, Joseph J. Primeiros socorros para estudantes. São Paulo: Manole,2013.

3. SENAC. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergências. São Paulo: Senac,2014.

8.2 Bibliografia Complementar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

1. GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. São Paulo: Fiocruz,2008

2. VARELLA, Dráuzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. São Paulo: Claro enigma,2011.

3. TIMERMAN, Sérgio; QUILICE, Ana Paula. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole,2011.

4. AGUIAR NETO, Zenaide. SUS: Sistema Único de Saúde. São Paulo: Martinari,2015

5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa Campos et al. Tratado de saúde coletiva,Hucitec,2014.

gov.br
Documento assinado digitalmente
ANA EUGENIA RIBEIRO DE ARAUJO FURTADO AL
Data: 13/03/2024 22:53:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Fundamentos e Metodologia no Ensino do Futebol e Futsal**

SEMESTRE LETIVO: 2024/1 **CARGA HORÁRIA**: 60h

PROFESSOR: Christian Emmanuel Torres Cabido

1. EMENTA

Aspectos históricos do futebol e futsal e suas influências na educação física escolar; Fundamentos técnicos e táticos para o ensino do futebol e futsal no contexto da educação física escolar; Influências das fases do desenvolvimento sobre o ensino do futebol e futsal na escola; Aspectos metodológicos no ensino do futebol e futsal na educação física escolar.

2. OBJETIVOS

- Entender os fundamentos técnicos e táticos do futebol e futsal e como desenvolver estes conteúdos no âmbito da Educação Física escolar dentro das perspectivas conceitual, procedimental e atitudinal;
- Compreender a relação entre os conteúdos do futebol e futsal com as diferentes fases do desenvolvimento dos escolares;
- Discutir diferentes métodos de ensino relacionados ao futebol e futsal como conteúdo da educação física na escola.

3. METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva remota.
Aula prática.
Uso de recurso multimídia.
Leitura e interpretação de artigos científicos.
Grupos de Discussão.

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações individuais e em grupo.
Individuais: Avaliação escrita e oral; Interpretação de textos.
Em grupo: Prática Pedagógica; Interpretação de textos; Participação em Grupos de discussão.

5. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Editora Autores Associados LTDA, 3ª ed., 2011.
FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol**: Teoria e prática. São Paulo: Phorte Editora. 1999.
COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal**: aprenda a ensinar. Florianópolis: Visual Books, 2ª ed., 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**: Futebol-3. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2013.
MELO, Rogério Silva de. **Jogos Recreativos para Futebol**. São Paulo: Sprint, 2ª ed., 1999.
VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal**: abordagem recreativa. Canoas: ULBRA, 2ª ed., 1999.

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga, CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2ª ed., 2008.
VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Documento assinado digitalmente
gov.br
CHRISTIAN EMMANUEL TORRES CABIDO
Data: 23/02/2024 13:50:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Christian Emmanuel Torres Cabido

FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Medidas e Avaliação na Escola
Código: DEEF0400 C. Horária: 60 Créditos: 4 Semestre: 2024.1
Prof. Dr. **Florentino Assenço**

1 – EMENTA:

Delimitação da área de estudo. Fundamentos da avaliação morfo-funcional-motora. Avaliação dos aspectos maturacionais, funcionais, metabólicos, neuromusculares, estruturais e de composição corporal. Rotinas de avaliação associadas às atividades físicas escolares.

2 - OBJETIVOS:

Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. Identificar os principais testes das capacidades motoras.

3 – CONTEÚDO

3.1 – Conceitos e definições. Medir e avaliar. Seleção de testes, protocolos e equipamentos

3.2 – Avaliação do crescimento: peso, altura, diâmetros, comprimentos, perímetros e composição corporal

3.2 - Avaliação da Performance e Desempenho: força, velocidade, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação motora, potência aeróbicia e anaeróbica.

Em todas as variáveis avaliadas discutimos os protocolos de avaliação, os testes mais indicados, instrumentos utilizados, formas de medir as variáveis, referências utilizadas na avaliação, aplicação/utilização dos dados obtidos.

3.3 – Em todas as variáveis abordadas discutiremos testes de utilidade prática e de fácil aplicação, adaptados para o ambiente escolar, levando-se em conta as condições que os professores geralmente encontram nas escolas.

4 - PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo programático será apresentado através de aulas teóricas e práticas

5 – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de provas teóricas e seminários

REFERÊNCIAS:

FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas avaliação física em escolares, atletas e academias. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Elisabete Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 2006.

PITANGA, Francisco José Godim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005

ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercícios. Porto Alegre: Artmed, 2004.

São Luis, 26 de agosto de 2024

gov.br Documento assinado digitalmente
FLORENTINO ASSENCO ALVES FILHO
Data: 12/03/2024 12:07:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Florentino Assenço

PLANO DE ENSINO

Conforme Art. 78, Resolução Nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014.
Modelo instituído pelo Colegiado de Curso em reunião ordinária do dia 10 de dezembro de 2015.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: (DEEF0401) Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol

SEMESTRE LETIVO: 2024.1	**CARGA HORÁRIA: 60 horas**
PERÍODO: 6º período	**CRÉDITOS: 03**

PROFESSOR: Ms. Rafael Durans Pereira

EMENTA

Origem e evolução; Conceitos e características; O voleibol como meio de Educação; Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol; Técnica dos fundamentos individuais; Jogos adaptados ao ensino do voleibol; Formação e organização de equipes; Sistemas básicos de jogo; Evolução e adaptações táticas face às alterações das regras.

OBJETIVOS

1. Desenvolver competências pedagógicas, por meio de aquisição de conhecimentos e vivências, que propiciem ao aluno habilidades necessárias para o ensino do voleibol;
2. Aplicar metodologias, meios e estratégias lúdicas que facilitem o processo de iniciação da prática do voleibol;
3. Desenvolver atividades adaptadas (mini-voleibol, dentre outras) como meio de aplicação dos fundamentos e prática do jogo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da ementa, conteúdos e avaliação;
2. História, evolução e adaptações do voleibol;
3. Voleibol na escola (BNCC);
4. Capacidades físicas;
5. Normas do voleibol;
6. Iniciação esportiva no voleibol e aspectos técnicos no voleibol;
7. Minivoleibol;
8. Aspectos táticos do voleibol.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A disciplina será ministrada de maneira presencial, as aulas teóricas serão ministradas em sala de aula e as aulas práticas serão realizadas no Ginásio Poliesportivo do Núcleo de Esporte da Universidade Federal do Maranhão.

RECURSOS DIDATICOS

Quadro, pinceis, projetor, computador com pacote Office e acesso à internet; Bolas e rede de voleibol; Câmera fotográfica e/ou celular; Plataforma SIGAA/UFMA para comunicação, materiais e atividades acadêmicas.

AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina serão realizadas com os conteúdos ministrados em cada unidade para isso elas serão divididas da seguinte forma: 01. Avaliação escrita (objetiva e subjetiva); 02. Avaliação escrita (objetiva e/ou discursiva) e avaliação prática (treinos); 03. Avaliação escrita (discursiva) e entrega de atividade (periodização do treinamento).

As avaliações serão agendadas com antecedência de quatorze dias. Caso necessário, uma avaliação substutiva será realizada em forma de avaliação escrita. Aos alunos que não conseguirem atingir a média necessária para aprovação, será realizada a prova final com avaliação oral.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA:

BÁSICAS:

1. COSTA, A. D. Voleibol: FUNDAMENTOS E APRIMORAMENTO TÉCNICO. RIO DEJANEIRO, SPRINT, 2001.
2. OLIVEIRA, A.L. Ensinando o voleibol. (mímeo)
3. ARAÚJO, J. B. DE. Voleibol moderno. RIO DE JANEIRO: PALESTRA, 1994.

COMPLEMENTARES:

1. RIBEIRO, J.L.S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. MACIEL, R. do N. Mini-voleibol como estratégia de ensino do voleibol. Perspectivas OnLine 2007-2010, v. 5, n. 17, 2014.
3. LEMOS, A. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

gov.br
Documento assinado digitalmente
RAFAEL DURANS PEREIRA
Data: 01/03/2024 12:27:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Responsável

Av. dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária "Dom Delgado" (Campus do Bacanga), Núcleo de Esporte, Vila Bacanga
CEP.
Fone: (98) 3272-8174 Site: www

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

7º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Educação Física Inclusiva

Professor: Fernanda Lima Soares **Código:** DEEF0403

CH: 60 horas/aula

Período: 7º **CR:** 4 créditos, sendo 2 créditos teóricos e 2 credito prático

1. EMENTA

Esta disciplina aborda as concepções históricas do conceito de deficiência, desde suas origens até as perspectivas contemporâneas, destacando a construção social da deficiência e do deficiente. Explora-se a evolução histórica da Educação Física Inclusiva, analisando seu conceito, terminologias e objetivos. Serão apresentados programas de atividades motoras adaptadas, desenvolvidos para atender às necessidades e capacidades das pessoas com deficiência. São exploradas as metodologias e técnicas específicas para a implementação desses programas, visando à promoção da saúde, bem-estar e participação plena de todos os indivíduos na prática de atividades físicas.

2. OBJETIVOS

Geral:

Capacitar os estudantes a compreenderem e aplicarem os princípios da Educação Física Inclusiva e das Atividades Motoras Adaptadas, visando à promoção da inclusão e da participação de pessoas com deficiência em contextos educacionais e sociais.

Específicos:

Analisar criticamente as concepções históricas do conceito de deficiência e a construção social da deficiência e do deficiente, a fim de compreender as bases teóricas que fundamentam a Educação Física Inclusiva.

Identificar e desenvolver estratégias e adaptações metodológicas adequadas para o planejamento e a implementação de programas de atividades motoras adaptadas, considerando as necessidades e características específicas das pessoas com diferentes tipos de deficiência física, intelectual e sensorial.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1ª UNIDADE:

⇒ Concepções históricas do conceito de deficiência e a construção social da deficiência e do deficiente.

⇒ Caracterização da Educação Física Inclusiva (evolução histórica, conceito, terminologias, objetivos, clientela, conteúdos ou ferramentas, sistemas de ensino e adaptações metodológicas).

⇒ Inclusão

- 2ª UNIDADE:

⇒ Acessibilidade: conceitos, tipos, normas brasileiras/legislação em geral.
⇒ Caracterização dos diferentes tipos de deficiência (física e intelectual).
  - 3ª UNIDADE:

⇒ Caracterização dos diferentes tipos de deficiências sensoriais (visual e auditiva).
⇒ Programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com deficiências físicas, intelectuais e sensoriais. Testes laboratoriais e práticos para a avaliação da flexibilidade.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Serão ministradas aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão expositivas com uso de computador, datashow, quadro branco, pincéis e apagador. As aulas práticas serão realizadas em sala ou também em quadra. As aulas conduzidas de modo a instigar a participação e envolvimentos dos alunos com os conteúdos propostos.

5. RECURSOS

- As aulas teóricas serão expositivas com uso de computador, datashow, quadro branco, pincéis e apagador. Nas aulas práticas serão usados materiais específicos para cada tipo de deficiência: física (cadeiras de rodas esportivas, cordas elásticas, balões coloridos, bolas de plástico grandes e leves, bolas de basquete, bastões, bengalas, entre outros); intelectual (balões coloridos, cordas elásticas, bolas de plástico grandes e leves, aros, bastões, entre outros); auditiva (balões coloridos, cordas elásticas, bolas de plástico grandes e leves, aros, bastões, cartazes desenhados e ampliados, entre outros); visual (balões coloridos, fluorescentes, com contrastes; tapete feito em tecido macio e acolchoado, em cores contrastantes, tapete feito branco e preto, com desenhos e formas em alto relevo como listras, círculos, bolas, xadrez; bolas com guizo; bengalas; cordas elásticas, aros, bastões, entre outros).

6. AVALIAÇÃO

- Serão realizadas as avaliações escritas e práticas. As avaliações escritas serão escritas com uso de questões dissertativas e de múltiplas escolhas. As avaliações práticas serão realizadas no laboratório de musculação. Após as avalições, as questões serão discutidas na aula seguinte para esclarecimentos das dúvidas e melhoria do aprendizado.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALVES, Maria Luíza Tanure.; MOLLHAR, Thaís Helena.; DUARTE, Edison. Educação física escolar: atividades inclusivas. São Paulo : Phorte, 2013.

CIDADE, R. A construção social da deficiência e do deficiente: uma breve incursão: In: RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006. p,: 17-27.

CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo : Phorte, 2006.

Complementar:

MUNSTER, M. de. A. V; ALMEIDA, J. J. G. de. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. In: RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006.p. 81-89.

PEDRINELLI, V. J; VERENGUER, R. da. C.G. Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATI, M. G; COSTA, R.F. da. (Orgs). Atividade física adaptada. Barueri, SP: Manole, 2005 p.1- 27.

PEDRINELLI, V. J. Por uma vida ativa: a deficiência em questão. In: RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006. p. 215-227

RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo : Artes Médicas, 2006.

São Luís, 25/04/2024
Professora Me. Fernanda Lima Soares

gov.br
Documento assinado digitalmente
FERNANDA LIMA SOARES
Data: 26/04/2024 11:47:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Gestão e Organização da Escola e do Esporte **Código:** DEEF0404

CH: 60 **Modalidade:** Obrigatória **Período:** 2024.1

Professor: Juciléa Neres Ferreira

1. EMENTA

Estrutura e organização da escola; LDB; PCN; BNCC; Reforma do Ensino médio; Projeto Pedagógico Curricular; Estrutura administrativa do Esporte. Legislação esportiva. Planejamento e elaboração de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

2. OBJETIVO

Conhecer e compreender a legislação escolar e desportiva; Estudar a organização e administração de competições e eventos esportivos;

3. . CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura e organização da escola;

LDB;

PCN;

BNCC;

Reforma do Ensino médio;

Projeto Pedagógico Curricular;

Legislação em Educação física e esportes

- Regulamentação da Profissão
- Legislação em Educação Física e esporte no Brasil
- Organização Desportiva
- Políticas Públicas de Esporte e Lazer
- Gestão no Esporte

Organização e realização de competições desportivas e não esportivas

- Organização de competições
- Formas de competições
- Projetos esportivos

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivas com a finalidade de discussão e assimilação dos conteúdos;

Utilização de vídeos, ferramentas e plataformas interativas;

Atividades práticas presenciais realizadas através de formulários, plataformas online ou outros recursos.

5. RECURSOS

Aulas presenciais e atividades remotas que facilitem a comunicação entre os alunos e o professor; Leituras e vídeos.

6. AVALIAÇÃO

Verificações teóricas com questões dissertativas, seminários e Elaboração de projetos.

7. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.** 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.

ANDRADE, M. R. S. de, ANDRADE, M. M. ***Administração esportiva: fundamento***. Brasília: GDF,1986.

BRANZIN, V. ***Organização e modelos de competições desportivas***. Ponta Grossa: Grupo Palestra Sport, 1989.

CAPINUSSU, J.M. **Competições desportivas:** organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.

Bibliografia Complementar

ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. **Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sociais de lazer.** Brasília: SESI/DN, 2006.

CIVITATE, H. **Acampamento***:* organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LOBATO, P. L., VITORINO, E. de C. O perfil administrativo adequado a uma instituição desportiva em relação aos princípios teóricos da administração. **MOTRIZ**. Vol. 3, Número 2, Dezembro/1997.

_____. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Legislação desportiva**. Brasília: MEC, 1982.

PIRES, G. M. V. da S., LOPES, J. P. S. de R., Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 1, nº 1, 88–103, 2001.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. Londrina: Midiograf, 1999.

SILVA, H. L. F. da, Planejamento escolar e legitimidade da educação física após a regulamentação da profissão: profissional – indivíduo ou professor da categoria? **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** 3(3):77-88, 2004.

ZOUAIN, D. M., **Fórum de Discussão Permanente de Políticas de Esporte do Núcleo de Estudos em Esporte** *(NEES)*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

gov.br Documento assinado digitalmente
JUCILEA NERES FERREIRA
Data: 21/03/2024 00:13:54-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa Dra Juciléa Neres Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Departamento de Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras
Professor: LIVIA ZAQUEU Código: DEEF
CH: 60 HORAS
Período: VESPERTINO 2024.1 CR: 04

1. EMENTA

Histórico da Língua Brasileira de Sinais. A Libras no contexto da legislação educacional. A Libras como fator de inclusão social da pessoa surda. Alfabeto Manual e Numeral em Libras. Estrutura linguística da Libras. O conhecimento básico de Libras para a intervenção do professor de Educação Física em escolas.

2. OBJETIVOS

Geral

- Instrumentalizar os futuros profissionais de Educação Física para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas em situações de conversação;

Específicos

- Identificar os principais aspectos da LIBRAS, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos;
- Propiciar uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes nos espaços educacionais, sobretudo, nas aulas de Educação Física;
- Favorecer ações de inclusão educacional nas aulas de Educação Física, oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas por meio do aprendizado da LIBRAS.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

• Unidade I – Aspectos históricos, filosóficos e Legais da Língua Brasileira de Sinais – Libras
- História da Educação de Surdos
-Aspectos filosóficos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo
- Conceito de Surdez e classificação
- Alfabeto Manual (configuração de mão)
- Numeral e Saudações em Libras

• Unidade II – A Libras com fator de inclusão da pessoa surda e a estrutura linguística da Libras
- Paramêtros da Língua de Sinais
- Cultura Surda e Comunidade Surda

-A Língua e a Linguagem
- Aspectos linguísticos da Libras
- Gramática em Libras (Tipos de Frases e Pares mínimos)
- Pronomes em Libras
- Numerais

Unidade III – O conhecimento básico de Libras para a intervenção do professor de Educação Física em escolas.
- Tipos de Frases em Libras
- Sinais de Verbos
- Cores em Libras, Estações do ano
- Sinais relacionados aos alimentos em Libras
- Sinais do Contexto da Família
- Profissões, Alimentos

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

• Aulas expositivas dialogadas.
• Pesquisa de artigos científicos
• Atividades interativas em sala de aula com uso das tecnologias educacionais Quiziz/Kahoo.
• Visitas técnicas de acordo com a disponibilidades das instituições parceiras

5. RECURSOS

• Notebook/DATA SHOW.
• Pesquisa em base de dados.
• Plataforma de Jogos Quiziz/Kahoot.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e ao longo do processo considerando os seguintes aspectos: trabalhos individuais, trabalhos em grupo, pesquisa, apresentação de temática em seminário.
Avaliação 1 –Pesquisa de um artigo científico sobre Libras ou Educação de Surdos (3,0), Avaliação escrita (7,0) – Total 10,0
Avaliação 2- Avaliação centrada no filme que será exibido para análise em Sala de aula (3,0), Avaliação em Libras (7,0) - Total 10,0
Avaliação 3 – Visita a uma instituição com entrega de relatório técnico (2,0), Avaliação escrita/e ou prática de sinais – (8,0) – Total 10

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA
CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W.D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.

Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
RINALDI, G. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva, Brasília. DF, Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1: Sinais de A a.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001b. v. 2: Sinais de M a Z.
FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
FELIPE, T. A. Libras em Contexto, Rio de Janeiro. RJ, Gráfica, 2006, 7ª edição.
OLIVEIRA, J. et al. Primeiros sinais em libras. Arara Azul, 2008

gov.br
Documento assinado digitalmente
LIVIA DA CONCEICAO COSTA ZAQUEU
Data: 23/03/2024 15:39:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Departamento de Educação Física

Curso de Educação Física
LICENCIATURA
2024.1

Disciplinas Optativas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: DEEF0383 - CINESIOLOGIA
Professor: ROBERTO BIANCO **Código Siape:** 1068437
CH: 60 horas
Período: 2024.1 **CR:** 04

1. EMENTA

Disciplina que investiga e aplica os conhecimentos da Cinesiologia e da Biomecânica aplicadas à análise do movimento humano em diversas aplicações no ambiente escolar. A disciplina propõe a compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise cinesiológica e busca aplicações da mecânica e do controle motor na Educação Física escolar.

2. OBJETIVOS

- Oportunizar ao aluno a compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise cinesiológica;
- Capacitar o aluno a identificar e classificar as diferentes alavancas do corpo humano, aplicando, para isso, os conceitos da biomecânica;
- Buscar a compreensão da análise dos movimentos humanos relacionados aos aspectos da mecânica muscular e do controle motor.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina / Plano de ensino
2. Cinesiologia do Movimento: planos e eixos.
3. Compreensão do movimento humano e análise anatomofuncional: Alavancas do corpo humano.
4. Análise cinesiológica do movimento humano: exercícios.
5. Aplicações da Física na Educação Física escolar.
6. Aplicações da Mecânica Muscular e do controle motor na Educação Física escolar.
7. Aplicações do Controle de Estabilidade na Educação Física escolar
8. Aplicações da Mecânica dos Fluidos e do controle motor na Educação Física escolar
9. Aquecimento e Alongamento voltados à atividade de Educação Física Escolar.
10. Biomecânica Ocupacional aplicada ao ambiente escolar: transporte de carga, posição sentada e mochilas.
11. Aplicações da Biomecânica do Esporte e do controle motor na Educação Física escolar.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Os procedimentos metodológicos empregados serão:

- Aula expositiva dialogada com uso de projetor, computados, quadro e acessórios;
- Metodologias ativas e tradicionais empregadas de forma combinada: uso de metodologia instrucional, com exemplos e aplicações práticas, análise casos e aprendizagem baseada em problemas.
- Uso de Gamificação para reforçar os conteúdos abordados.
- Aulas práticas.

5. RECURSOS

- Sala de aula convencional, quadro branco, pincel atômico, data show.

6. AVALIAÇÃO

- Análise da subjetiva da capacidade de compreensão, análise, aplicação e síntese para a construção de novos conhecimentos interesse e troca de experiência.
- Uso de avaliações formais, por meio de provas, com diferentes tipos de questões: dissertativas e de múltipla escolha, nos formatos Complementação Simples; Interpretação; Complementação simples e múltipla e Asserção-Razão.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRUNNSTROM, S. **Cinesiologia clínica Brunnstrom.** Barueri: Manole, 1989.

FLOYD, R.T.; THOMPSON, C.W. **Manual de Cinesiologia estrutural.** Barueri: Manole, 14ª Ed., 2003.

HALL, S.J. **Biomecânica básica**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 509.

HAMILL, J. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. 516 p. ISBN: 9788520431559.

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementar:

CARPENTER, C.S. **Biomecânica.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 326.

CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático.** São Paulo: Manole, 1998. 214.

ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia.** Barueri: Manole, 2000.

HAY, J.G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. 2. ED. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

KAPANDJI, J. A. **Fisiologia articular**. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 6ª Ed., v.1, 2 e 3, 2009.

KENDALL, F.P.; MCCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G.; ROD, M.M. **Músculos Provas e Funções**. Barueri: Manole, 5ª Ed., 2007.

RASCH, P. J.; BURKE, R. K. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

gov.br Documento assinado digitalmente
ROBERTO BIANCO
Data: 25/03/2024 23:39:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Roberto Bianco
Siape: 1068437

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: DEEF0392 - CULTURA CORPORAL E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL

SEMESTRE LETIVO: 2024/1 **CARGA HORÁRIA**:60h

PROFESSOR: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

1. EMENTA

Estudos das Leis: nº 10.639/03 e nº 11.645/08; Manifestações africanas, afro-brasileira, indígenas enquanto elemento da Cultura Corporal,; Práticas corporais afrodescendentes e indígenas e sua aplicabilidade na escola em especial na Educação Física Escolar

2. OBJETIVOS

Geral

. Contribuir para as análises e reflexões das ações da política educacional, quanto à implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 apresentando a Cultura Corporal abordada pedagogicamente pela Educação Física, como uma possibilidade por excelência de sua efetivação, a partir dos elementos: Jogos, danças, Lutas, Música , originários das cultura africana e indígena que contribuíram significativamente para a formação da cultura brasileira.

Específicos

- Abordar as práticas de jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas de origem africana e indígenas presentes na nossa cultura e transformá-las em objetos de estudos, percebendo suas intrínsecas relações (valores, formas de manifestações, características, relações sociais etc.)
- Realizar oficinas pedagógicas das manifestações de jogos, danças, lutas das culturas africanas e indígenas no sentido de fortalecer as relações Étnico-raciais no ambiente escolar
- Promover ateliês de pesquisas abordando a temática relações étnico raciais,observando as diferentes áreas de conhecimentos,assim como lócus de investigação.

3. PROCEDIMENTO DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Técnicas de dinâmica de grupo;
- ✓ Vivências;
- ✓ Sessão de vídeos
- ✓ Leitura de textos (discussão circular);
- ✓ Seminários;
- ✓ **Trabalhos individuais e em grupos.**

4. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação escrita;
- ✓ Fichamento e resenha de textos;
- ✓ Apresentação de seminários; vídeo- pôster.

5. RECURSOS

- ✓ Data-show
- ✓ Som;
- ✓ TV e DVD;
- ✓ Quadro branco e pincel marcador;
- ✓ Textos de livros e de periódicos;
- ✓ Filmes.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ As Questões Raciais no Brasil: Preconceito, Racismo
- ✓ Igualdade Etnico Racial:
- ✓ As lei nº 10.639/2003 e nº 11.645/08 e a Educação Brasileira
- ✓ A produção de Conhecimento em Educação Física à Luz da Educação Étnico - Racial
- ✓ A Cultura Corporal da Educação Física e suas interfaces com a Educação Étnico - racial

7. REFERÊNCIAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CUNHA, Débora Alfaia.**Brincadeiras africanas para a educação cultural.** Castanhal-PA, Edição do autor, 2016;

CUNHA, Débora, **Mancala e tabuleiros africanos**: contribuições metodológicas para a educação intercultural **.** Castanhal-PA, Edição do autor, 2016;

FERREIRA, Maria Zita. **Dança Negro, ginga a história.** Belo Horizonte, MG: Maza Edições,2008

LIMA, M. N. M. (ORG.). **Escola Plural: a diversidade está na sala. Formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana** Co-edição, CEAFRO/Unicef: 1. ed. Editora Cortez, [s.L].

MUNANGA. K. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações.** São Paulo: Global, 2009.

MUNANGA. K. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

MUNANGA, kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília, DF: MEC, 2005a.

PEREIRA, Arlene Stephane.**Práticas corporais Indígenas**:jogos, brincadeiras e lutas para a implementação da lei 11.645/08. Fortaleza, Aliás,2021.

PINTO,Helen Santos .SILVA, Luciana Soares da. NUNES, Mighian Danae, Catálogo **de Jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras**- São Paulo: Aziza Editora,2022.

PINTO,Helen Santos . NUNES, Mighian Danae, Na escola se brinca: brincadeiras das crianças quilombolas na educação infantil. Curitiba: CRV,2022.

SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima (Org). **Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUZA, Adenildo Vieira de. **Jogos e brincadeiras indígenas da Amazonas,** São Paulo, Fontenele Publicações, 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 4ª ed. 2010.

FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

MOREIRA, Evando C (Org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas** II. Jundiai: Editora Fontoura, 2006.

Editora Fontoura, 2004.

São Luís, __26 de ___fevereiro_____ de __**2024**____.

Nome: Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana Mat. SIAPE: 2[illegible] gov.br Documento assinado digitalmente RAIMUNDO NONATO ASSUNCAO VIANA Data: 26/02/2024 18:40:24-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Professor responsável	_____ Coordenador do Curso _____ Chefe do Departamento